

LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

- AGUIAR, Gervis Alves de. Estudo da situação de implantação e uso de recursos tecnológicos nas unidades de educação das instituições de ensino superior do Estado da Guanabara. Rio de Janeiro, PUC. Tese (Mestrado), 1974. 1
- ALMEIDA, Yvonne de Moura Campos. Atividades extraclasse na escola de 1º e de 2º graus. R. Curso Pedag. (7): 56-62, 1974. 2
- AMADO, Gilson. Teledidáctica - Projeto pioneiro no Brasil. Cad. Est. bras., Rio de Janeiro, (11): 15-20, 1974. 3
- ANDRADE, Dalton de Mello. Educação para o desenvolvimento. São José dos Campos. INPE, 1970. 23 p. mimeo. (Relatório LAFE, 103) 4
- ANDRADE, Tereza Gally de. Celestin Freinet e a educação permanente. Rev. de Cult. Vozes 71 (8): 17-24, 1977. 5
- _____ . Educação permanente. R. Cult. Vozes, Petrópolis , 69(3) 63-7, abr. 1975. 6
- ANDRILOVIC, Vlado. Adult education and programmed learning. Convergence, Richmond, International Council for Adult Education, 7(2): 3-14, 1974. 7
- ASSOCIATION of Caribbean Universities and Research Institutes. Educational technology project: seventh progress report. San Juan, Puerto Rico, 1975. 31 p. 8
- AUDIOVISUAL na educação: realidade e prospectiva. Rev. bras. Est. pedag. 61(138): 259-75, abr./jun. 1976. 9
- AXINN, George H. Toward a strategy of international interaction' in Non-formal education. East Lansing, Mich., Michigan State University, 1974. 130 p. (Program of Studies in Non-Formal Education/Team Reports). 10

- AZEVEDO, Ávila. A imagem na escola. Tecnologia Educativa., Lisboa, Ministério da Educação Nacional (83): 2-4, jan. 1973. 11
- BALANÇO e perspectivas de uma crise. Correio, 1(1): 10-1, 13, 16-17, jan. 1973. 12
- BARBOSA, Sueny, Coord. Educação permanente, uma nova dimensão educacional. R. Ens. 19 (144): 4-7, out. 1972. 13
- BAUZER, Ethel Medeiros. o educador e a atividade criadora. B. bibliogr. SESC (8): 79-88, dez. 1972. 14
- BEISIEGEL, Celso de Rui. A educação de adultos no Estado de São Paulo. São Paulo, 1972, 1 V. mimeo. Tese (Doutoramento) USP - Fac.Fil. Letras e Ci. Humanas. 15
- BERTUCCI, Ademar Andrade. Subsídios para atividades comunitárias no meio urbano-uma contribuição. Proposta, 1(4): 36-57, mar. 1977 16
- BESNARD, Pierre. Socio-pédagogie de la formation des adultes. Paris, E.S.F., c 1974, 180 p. (Information et formation). 17
- BOLETIM BIBLIOGRÁFICO DO SESC. Rio de Janeiro, (10): 1-100, dez. 1973. (Nº dedicado à Educação Permanente). 18
- BOWN, Lalage. Adult education and its role in national and sectorial development. Literacy Work, Teheran, International Institute for Adult Literacy Methods, 4 (1): 67-89, july/sept. 1974. 19
- BRAGA, Ney Amintas de Barros. Política educacional e cultural do Brasil. Seg. e Desenv., Rio de Janeiro, 24 (159): 79-97, 1975 . 20
- BRANDÃO, Euro. Educação de adultos. Educação, 6(24): 82 - 7, abr/set. 1977. 21

- BRASIL. Departamento de Ensino Fundamental, Sistemática operacional, 1976. Brasília, Departamento de Documentação e Divulgação, 1975. 160 p. 22
- BRASIL. Fundación Movimiento Brasileiro de Alfabetización. Educación permanente y educación de adultos en Brasil. Rio de Janeiro, MOBRAL, s/d. 43 p. 23
- BRASIL. Instituto de Planejamento Econômico e Social. Centro Nacional de Recursos Humanos. Estudo sobre alfabetização de adultos no Brasil. Rio de Janeiro, IPEA/CNRH, 1970. 24
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria Geral. Educação de adultos no Brasil. R. bras. Est. pedag. 59(131): 505-35, jul./set. 1973. Informe brasileiro para a Conferência Internacional de Educação de Adultos, 3., Tóquio, 1972. 25
- BROCK, Antony. Modelo de uma cidade educativa. Correio, 1(1): 4
5 jan. 1973. 26
- BRUNO, Deusa da Cunha. Educação permanente e educação de adultos no Brasil. Rio de Janeiro, 1974. 134 p. Dissertação submetida/ como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Educação. 27
- BUCKMAN, Peter, org. Educación sem escolas. Rio de Janeiro, Eldorado, 1973. 187 p. 28
- CASTRONUOVO, Carlos. Consideraciones para una educación entre adultos. Educación de adultos, Lo Barnechea, Centro de Perfeccionamiento, Experimentación y Investigaciones Pedagogicas. 1 (1): 23-29, jun./jul. 1974. 29
- CENTRO de Estudios Democráticos de América Latina (CEDAL). Problemas estructurales de la comunicación colectiva, por Gonzalo Cor dova G., et alii. San José 1972. 60 p. (Colección siminarios y documentos). 30

- CHAIA, Josephina. A importância das atividades co-curriculares na formação de adolescente. Didática. (9/10): 111-33, 1972/1973. 31
- COLLE DE S., Ramond. Guia para selección de los medios de comunicación en programas de educación a distancia. Santiago de Chile, SEDECOS, 1976, 45 f. 32
- CONFERENCE AT WANSFELL COLLEGE, Essex, 1974. National organizations for co-operation in adult education, Toronto, International Council for Adult Education, 1974. 60 p. tab. 33
- CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE EDUCAÇÃO DE ADULTOS, 3., Tóquio , 1972. Recomendações. R. bras. Est. pedag. 59 (131): 545-66, / jul./set. 1973. 34
- CONFERÊNCIA NACIONAL DE TECNOLOGIA DA EDUCAÇÃO APLICADA AO ENSINO SUPERIOR, 1., Rio de Janeiro, jun. 1971. Anais. Rio de Janeiro, Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, 1973. 3 V. 35
- CORRÊA, Arlindo Lopes. Educação permanente e educação de adultos/ no Brasil. Rio de Janeiro, MOBRAL, 1973. 32 p. 36
- COSTA, João Bernard da. Educação permanente e educação cinematográfica. Debates soc. Rio de Janeiro, 19(17): 41-6, out. 1973 . 37
- DAVE, R. H. Lifelong education and school curriculum. Hamburg, / UNESCO. Institute for Education, 1973, 90 p. (Vie monographs 1). 38
- DECAIGNY, T. Ainda os centros audiovisuais. Tecnologia educativa. Lisboa, Ministério da Educação Nacional (83): 27-9, jan. 1973 . 39
- DIAS, Marco Antonio Rodrigues. Há lugar para formas de universidades aberta no Brasil? Tecnologia Educacional, 5(14): 35 -41, / out./dez. 1976. 40
- DIRECT. Paris, Centre d'Information et d'Echanges-Télévision.(10) 1976 (L' education en devenir). 41

- DRAPEL, J. A. Training of adult educators in the context of life-long education. ASPBAE Journal, New Delhi, Asian-South Pacific Bureau of Adult Education, 7(3/4): 37-44, feb./may 1973. 42
- DUKE, Christopher & MARRIOTT, Stuart. Paper awards in liberal adult education; a study of institutional adaptation and its costs. London, Michael Joseph, 1973. 301 p. 43
- EDUCAÇÃO de adultos - nova concepção. Conj. Econ., Rio de Janeiro, 29(4): 74-8, abr, 1975. 44
- ENSINO. SHELL em R. (34): 28-32, jan./mar. 1974. 45
- ENSINO supletivo, um caminho novo e permanente na educação. R. Ens. 19(143): 3-4, set. 1972. 46
- FALANDO sobre tecnologia educacional. Tecnologia Educacional, 5 (14): 32-4, out./dez. 1976. 47
- FAURE, Edgar. A educação e o destino do homem. Correio, 1(1): 6-9, jan. 1973. 48
- FAURE, Edgar et alii. Aprender a ser; la educación del futuro. 3 ed. Trad de Carmen Paredes de Castro. Madrid, Alianza/UNESCO , 1974. 426 p. (Alianza Universidad, 33) 49
- FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. Posicionamento da alfabetização de adultos em projetos de desenvolvimento integrado. R. bras. Est. pedag. 59 (131): 423-30, jul/set. 1973. 50
- FÁVERO, Osmar. Educação de adultos em projetos rurais integrados. Rio de Janeiro, PUC. Tese (Mestrado), 1973. 51
- FÁVERO, Osmar & VALLA, Victor. Educação extra-escolar no Brasil : revisão de conceitos básicos. Fórum educ. 1(1): 53-61, jan./mar 1977. 52

FERGUSON, J. The open university from Within. New York, N.Y. Univ.
1976.

53

FERREIRA, João. Coordenadas de uma cidade educativa; CETEB, Educação,
Brasília, 4 (16): 49-57, abr./jun. 1975.

54

FERRI, Alceno Antonio. Uma perspectiva de educação permanente - em
"Educação e Reflexão" "Educação e Vida" e "Educação Permanente
e Desenvolvimento Cultural" de Pierre Furter. Santa Maria ,
UFSM. Tese (Mestrado), 1977. 77 p.

55

FOMERAND, J. Politics of innovation in Great Britain: The open uni
versity. W. Europe Educ. 8: 121-50, Spr. 1976.

56

FOWLER, Jerry. The open university and a system of recurrent edu
cation: summary of a paper. Higher Education, Amsterdam, 2 (2) :
196 - 7, 1973.

57

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. IESAE. Bibliografia sinalética sobre edu
cação extra-escolar. Rio de Janeiro, s/d. 26 p.

58

FUNDACION KONRAD ADENAUER, Lima. Instituto de Solidaridad Interna
cional. Leyes y reglamentos referentes a la teleducación en A
mérica Latina. Lima, 1973. 4, 188 p. (Colección Teleducación, 1).

59

FURTER, Pierre. Educação de adultos e educação extra-escolar nas
perspectivas da educação permanente. R. bras. Est. pedag. 59(131)
410-22, jul/set. 1973.

60

. Educação permanente e desenvolvimento cultural. Fe
tropolis, Vozes, 1974. 224 p.

61

- Existe a formação extra-escolar? Os problemas dos
diagnósticos e dos inventários. Forum educ. 1(1): 5-52, jan/mar
1977.

62

- GATTI, Bernadete Angelina et alii. Algumas considerações sobre treinamento de pessoal no ensino. Cad. Pesq. (4): 1-52, out. 1972. 63
- GOMES NETO, J. Mobral - SC - a expressão de um trabalho positivo. B. CEPE, (35): 2-16, set. 1971. 64
- GOULD, J. Scholarship, or propaganda? Times Education Supp. 3218: 20, F. 4, 1977. 65
- GRAELL, Fernando. Elementos de análise para a tecnologia educativa ; em busca da função dos meios. Bol. Tec. SENAC, Rio de Janeiro, 2 (3): 249-63, jan./dez. 1976. 66
- GRANDSTAFF, Marvin. Alternatives in education; a summary view of research and analysis on the concept of non-formal education. East / Lassing, Mich., Michigan State University, 1974. 82 p. (Program / of Studies in non-Formal Education/ Team Reports). 67
- . Historical perspectives on non-formal education. East Lansing. Mich. Michigan State University, 1974. 180 p. (Program/ of Studies in Non-Formal Education). 68
- GROSSIM, William. Brésil: une alphabetisation réussie. L'Education, Paris (211): 12-3, mai. 1974. Conferência Internacional de Educação' de Adultos, 3., Tóquio, 1972. 69
- HUNTER, John M.; BORUS, Michael E.; MANNAN, Abdul. Economics and non-formal education. East Lansing, Mich, Michigan State University, 1974. 193 p. graf. (Program of Studies in Non-Formal Education/ Team Reports). 70
- INSTITUTO DE PESQUISAS ESPACIAIS. Projeto SACI; reunião de exame de progresso, 18-19 fev. 1971. São José dos Campos, 1971. 114 p. mimeo. (Relatório LAFE, 146). 71

- JANICOT, Aimé. Audiovisual na educação; realidade e prospectiva. Arte & Educ., 3(16): 10-14, dez, 1974. 72
- . Técnica e pedagogia dos recursos audiovisuais . Rev. bras. Est. pedag., 61 (138): 197-210, abr./jun. 1976. 73
- KOSCH, L.M. Méthodes de l'education des adultes. Education Permanente Zurich FSEA (2): 84-5, Quadrimestral 1974. 74
- LA TELEDUCACIÓN en Iberoamérica. Plana, Madri, Oficina de Educación Iberoamericana (173): 5-7: jul. 1973. 75
- LAGO, Benjamim Marcos. Educação permanente; pesquisa permanente. B. bibliogr. SESC (10): 46-52, dez. 1973. 76
- LALLEZ, Raymond. Animation problems in a multi-media education / system Literacy Work, Teheran, International Institute for Adult Literacy Méthodes, 3(4): 39-40, apr./june 1974. 77
- LEITÃO, YACI de Andrade. Contribuições para o estudo de teledidáctica, a partir de uma experiência de televisão educativa no Estado da Guanabara. Rio de Janeiro, PUC. Tese (Mestrado), 1974. 78
- LIMA, Balina Bello. Mundo instável, homem contínuo, educação permanente. Curriculum, 13(1): 17-36, jan./mar. 1974. 79
- LITERACY; UNESCO draft programme and budget: 1975-1976. Literacy Work, Teheran, International Institute for Adult Literacy Méthode, 4(1): 33-41, july 1974. 80
- MAFRA, M. Sérgio. Experiência: o ensino personalizado no projeto Logos. Ens. Supl., Brasília, 2(8): 42-5, 1975. 81
- MARIN, Alda Junqueira & CHAGAS, Cybelle Maria Aparecida. Os aspectos sociais como fundamento para uma filosofia educacional/ e uma didática operativa. Ci.Econ.e Soc. 7(1): 20-7, jan. 1972. 82

- MAROTO, Maria Lutgarda Mata. Planejamento de um curso supletivo pelo rádio: análise crítica de uma experiência; proposição de um modelo alternativo. Rio de Janeiro, Pontifícia Universidade Católica, 1974, 108 p. mimeo. Tese de Mestrado em Educação. 83
- MARQUART, Benno Arno Livro falado. Educação; 2(6): 27-31, jul. / dez. 1972. Ed. especial. 84
- MENDES, Armando D. A grande inovação da tecnologia da educação: um projeto que transcende o sistema educacional. Educação, Brasília, 5(17): 40-8, jul./set. 1975, 85
- MENDOZA JARPA , Edgardo. Universidad abierta. El estudio a distancia como nova perspectiva educativa. Papeles Universitários, (3): 42-63, out. 1977. 86
- MÉXICO: Ensino médio posto em debate. R.bras.Teleduc., Rio de Janeiro, 3 (6/7): 55-60, jun./dez. 1974. 87
- MOBRAL. Problemas de supervisão e avaliação num programa de massa. Rio de Janeiro, 1973. 53 f. mimeo. 88
- MOBRAL. Gerência do Treinamento e Pesquisas. Contribuição para uma bibliografia sobre alfabetização e educação de adultos no Brasil. (1948-1973). Rio de Janeiro, 1973. 23 f. mimeo. 89
- MOBRAL. Gerência Pedagógica. Treinamento. Rio de Janeiro, 1973 . 150 p. 90
- MONTAVILLE, Jacques & ACKERMAN, Philipe. Visita ao C.E.S. experimental de Sucy. En-Brie In: Modifiquemos a escola, Lisboa, Pórtico , s/d. p. 77-93. 91
- MORAES, Manoel Ribeiro de. Materiais didáticos auxiliares. Curriculum, 12(2): 63-9, abr./jun. 1973. 92

- MORIN, Françoise & BOIVIN, Micheline. L'utilisation des laboratoires, bibliothèques et moyens audio-visuels en education des adultes. Québec, Ministère de l' Education. 1973. 150 p. 93
- MAIA, Nelly Aleotti. Ensino programado e tecnologia da educação. Rev bras. Est. pedag. 61 (138): 211-7, abr./jun. 1976. 94
- NEFF, Kenneth, International Training support in non-formal education. East Lansing, Mich., Michigan State University, 1974 : 34 p. (Program of Studies in Non-Formal Education/Team Reports 95
- NIEHOFF, Richard O. & WILDER, Bernard D. Non-Formal education in Ethiopia. East Lansing, Mich., Michigan State University, 1974 347 p. (Program of Studies in Non-Formal Education/Team Reports). 96
- NISKIER, Arnaldo. A odisséia da educação no espaço. EDUCAÇÃO, 3 (10): 56-65, out.dez. 1973. 97
- . O impacto da tecnologia. Rio de Janeiro, Bloch, 1972. 266 p. 98
- O' GRADY, C. OU plan to stop TV repeats. Times Educ. Supp. 3178: 11, Ap. 30, 1976. 99
- OLIVEIRA, João Batista Araújo e. Tecnologia educacional. Pref. / Pierre Weil. Petrópolis, Vozes, 1973. 155 p. 100
- . Tecnología Educacional - conceitos e preconceitos. Rev. bras. Est. pedag., 61(138): 183-96, abr./jun. 1976. 101
- OSORIO, Hugo. Proyecto de investigación y de documentación sobre/ a situación de la teleducación en America Latina: datos previos. Lima, Fundación Konrad Adenauer/Institute de Solidaridad/ Internacional, 1974. 27 p. (Colección Teleducación,2). 102

- ÓTÃO, José. Educação permanente e o lazer. R. bras. Cult. 5 (18): 67-76, out./dez. 1973. 103
- PAIVA, Vanilda Pereira. Educação popular e educação de adultos ; contribuição à história da educação brasileira. Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Desenvolvimento, 1973. 368 p. 104
- PARRA, Nélio. Laboratório de aprendizagem. Educação, Brasília, 3 (12): 3-9, abr./jun. 1974 105
- PIAGET, Jean. Fundamentos Científicos para a educação de amanhã. Rio de Janeiro, CBCISS, 1973. 21 p. (Documento, 71). 106
- POMPEIA, João Augusto. Algumas bases elementares para a constituição de um currículo para adultos do ponto de vista psicológico. R. Psic. normal e patolal, 19(1/4): 205-21, jan./dez. 1973 107
- POSSE, Raúl. Administración en el contexto de educación permanente. Educación de Adultos, Lo Barnechea, Centro de Perfeccionamiento, Experimentación y Investigaciones Pedagógicas, 1(1): 30, jun./jul. 1974. 108
- PRIMER. Seminario Internacional de TVE. Univ. Católica de Valparaíso, 1972, Chile, UCV, 1972, 42 p. 109
- PURVIS, June Equality and excellence in adult education: a socio logical viewpoint; an outline of the basic question. Studies / in Adult Education, Liverpool, University of Liverpool, 5 (2): 146-63, out. 1973. 110
- RECART ITURRA, Hermán. Criterios operacionales para la aplicación de la investigación en educación de adultos. 2 ed. Santiago de Chile, SEDECOS, 1974. 42 p. (Documentos de Trabajo). 111
- REIS, Regina Lúcia Couto. et alii. A importância da comunicação/ para o professor, moderno. Curriculum, 13(3): 36-52, jul. Set/ 1974. 112

- RICHARD, Pierre & PAQUET, Pierre, L'education permanente et ses concepts périphériques: recherches documentaires. Paris, Cujas, 1972. 448. 113
- ROITMAN, Riva. O princípio de "feedback" a sua utilização no ensino. Rio de Janeiro, 1972. 70 p. mimeo. Tese (Mestrado) PUC. 114
- ROMISZOWSKI, Alexandre. Entrevista. Tecnologia Educacional, 5 (14): 24-9 ,out./dez. 1976. 115
- RUYBALID, Louis Arthur. A case study of a pilot project in community development in the favelas of Rio de Janeiro, Brazil . Ann Arbor, Mich., Xerox University Microfilms, 1975. 256 p . Facsimile de tese para doutorado submetida em 1970, à Universidade da Califórnia. em Berkeley/. 116
- SABBAG, Maria Amélia. Televisão educativa no Brasil: um estudo/analítico. Rio de Janeiro, PUC. Tese (Mestrado),1974. 117
- SANTOS, Elder dos et alii. Rio Grande do Sul visa à implantação de Centros Audiovisuais. R. Ens. 19(144): 45-7, out. 1972. 118
- SANTOS, Letícia Maria Santos de. Teleducação no Brasil. Rio de Janeiro, INEP/CBPE, 1972, 139 p. 119
- SESC. Departamento Nacional Divisão de Documentação e Intercâmbio. Educação permanente; bibliografia. B. bibliogr. SESC (10): 7-42, dez. 1973. 120
- SEMINÁRIO Brasileiro de Teleducação discute ensino por correspondência, 8. Tecnologia Educacional, 5(14): 30-1, out./dez . 1976. 121
- SEMINÁRIO INTERAMERICANO DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS. Rio de Janeiro, 9-18 abr. 1973. Documento final. Rio de Janeiro, MOBRAL, 1973. 93 p. 122

- SCHWARTZ, Bertrand. A educação de amanhã; um projeto de educação permanente. Trad. de Paulo Rosas. Petrópolis, Vozes, 1976. 407 p. (Educação e tempo presente, 12) 123
- SPERANZA, Nair Paiva. A clientela do MOBRAL; suas características sócio-econômicas. Rio de Janeiro, MOBRAL, 1974. 104 p. (Col. MOBRAL, 7). 124
- STEPANENKO, Rosa. A educação de adultos e o processo de aculturação. MOBRAL; Anál e Inf. doc., Rio de Janeiro, 2(2): 8-9, set. A nov. 1975. 125
- SILVAA, Leonel Ferreira da. Estudos; plano para organização de / uma comunidade estudantil. Educação, Brasília, 5(18): 92 -103, out./dez. 1975. 126
- SILVEIRA, Mário et alii. Algumas reflexões sobre uma experiência em bairro popular. Proposta, 2(6): 5-19, dez. 1977. 127
- SIMPOSIO SOBRE EDUCACIÓN A DISTANCIA. Curriculum, 2(4): 44-58 , dic. 1977. 128
- SOUZA, Elizabeth Pimenta de. Levantamento da situação de tecnologia educacional. Atuação dos professores. Influência da tecnologia educacional no tempo de retenção da informação comunicada, área de estudos sociais. Currículo de 1º grau. Santa Maria, UFSM. Tese (Mestrado), 1974. 213 p. 129
- SOUZA, Judith Brito de Paiva e. Subsídios para o estabelecimento de uma terminologia teledidáctica. Rev.bras.de Teled., Porto / Alegre, Associação Brasileira de Teleducação (2): 33-40, out. 1973. 130
- SUCUPIRA, Newton. Universidade aberta: nova experiência de ensino superior na Inglaterra. R.bras. Est. pedag. 59(131): 431-53 jul./set. 1973. Relatório apresentado ao Ministro da Educação. 131

- TEIXEIRA, Eneida de Moraes. Problemática da educação de adultos. Santa Maria, UFSM. Tese (Mestrado), 1970. 165 p. il. 132
- THOMAS, Alan. Apprendre à être: le monde de l'education aujourd-hui et demain. La Revue. C.P.F.P., Ottawa, Ministère de la Main d' Oeuvre et de l' Immigration/Division de la Recherche et de la Planification Stratégique 3(1): 43-6 août 1974. 133
- TOUGH, A. The adult's learning projects; a fresh approach to theory and practice in adult learning. Toronto, The Ontario / Institute for Studies in Education, 1971. 199 p. (Pesquisa sobre educação nº 1). 134
- TUNSTALL, Jeremy. The open university opens. London, Routledge & Kegan Paul, 1974. XX, 191 p. 135
- TV E RÁDIO educativos no Reino Unido. Rev. bras. Est. pedag. 61 (138): 275 - 92, abr./jun. 1976. 136
- UNESCO. L'école et l'education permanente; quatre études. Paris, UNESCO, 1972. 278 p. 137
- UNESCO. Bureau Régional d'Education pour l'Amerique Latine et la Région des Caraïbes. L' expérience brésilienne d'alphanumerisation des adults - le MOBRAL. Etudes et documents d' education. Paris, Les Presses de l'UNESCO, 70 p. (Doc. 15). 138
- UNESCO. Comissão Internacional para o Progresso da Educação. UNESCO: nova estratégia para a educação. R. bras. Est. pedag. 59 (129): 157 - 73 jan./mar. 1973. 139
- UNESCO. International for Educational Planning. The open university of the United Kingdom, by S.B. Crooks. Paris, 1976. 76 p. (The fundamentals of educational planning: lecture - discussion series, nº 60). 140

VALLA, Victor. Educação não formal. novidade do século XX? O fenômeno visto de uma abordagem. Proposta, 2(5):14-21, jun. 1977.

141

VENNING, P. OU fears more pressure to take in 18 - years-olds. Times Educ. Supp. 3197: S. 10, 1976.

142

VERWAYEN, Donald. Comparative philosophies of adult education. Indian Journal of Adult Education, New Delhi, Indian Adult Education. Association, 34(8): 7-9, aug. 1973.

143

WESTON, Jonh P. Tres años de la "Open University". Madri, Radiotelevisión Española, 1974, p. 60-8.

144

WIGGERS, Terezinha. Avaliação da experiência maranhense da televisão educativa. Rio de Janeiro, PUC. Tese (Mestrado) , 1973.

145

M E C - I N E P

Serviço de Bibliografia

"CURRÍCULO"

(A partir de 1974)

Compilada por:

M^a THEREZINHA DE SOUZA DANTAS

Abril de 1977.

- ABU-MERHY, Nair Fortes. Posição da faculdade de educação na universidade. Educação, Brasília, 5(17):82-93, jul./set. 1975.
- ABRUZZI, Carmelita Marroni. Proposição de uma organização curricular e uma metodologia para o ensino de 2º grau. Habilitação: magistério de 1ª a 4ª séries do ensino de 1º grau. Porto Alegre, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 1974. 128 p. Tese parcial (mestrado) - PUC-RS.
- ALMEIDA, Yvonne de Moura Campos. Atividades extraclasse na escola de 1º e de 2º graus. R. Curso Pedag., São José do Rio Preto-SP., (7):56-62, 1974.
- ALVES, Elza Nascimento & PIRES, Nise. INEP: estímulo a estudos e pesquisas educacionais. R. bras. Est. pedag., Rio de Janeiro, 60 (136):537-563 out./dez. 1974
- BARROS, Samuel Rocha. Estrutura e funcionamento do ensino de 1º grau. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1974. 334 p.
- BICUDO, Neuza Maria Dias et alii. Psicopedagogia da Teleducação (televisão, rádio, material gráfico) 2 ed., São José dos Campos-SP. INEP, 1975. 416 p.
- BRASIL. Centro Nacional de Educação Especial. Educação especial: superdotados; estudos básicos para o enriquecimento das propostas curriculares para superdotados. Rio de Janeiro, 1976. 170 p. bibliogr.
- _____. Departamento de Ensino Fundamental. Sistemática operacional, 1976. Brasília, Departamento de Documentação e Divulgação, 1975. 160 p.
- _____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Programa de 1ª série: dosagem, apresentação e preparação do professor. Rio de Janeiro, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, 1975. 119 p. tab.
- CBADAS, Naudete de Menezes et alii. Ensino rural do Paraná. Curículo, Curitiba, 1(10)jul. 1974.

- CARVALHO, Ana Maria Pessoa de. O ensino da Física na Grande São Paulo. Pesq. e Planej., São Paulo, (16):47-89, jan. 1975.
- COELHO, Hebe da Silva. Guia curricular de saúde para o ensino de 1º grau. R. Saúde públ. São Paulo, 8(1):129-144, mar. 1974.
- D'AMBROSIO, Ubiratan. Sobre a integração do ensino de ciências e matemática. Ci. e Cult., São Paulo, 26(11):1003-10, nov. 1974.
- EDUCAÇÃO para o trânsito. R. Ens., Porto Alegre, 21(158):3-7, ago. 1974.
- FIGUEIREDO, Napoleão & SILVA, Anaíza Vergolino e. A deformação científica e suas implicações no processo educacionais e estudo da formação do povo brasileiro como exemplo. R. bras. Cult., Rio de Janeiro, 6(19):89-110, jan./mar. 1974.
- GAUDENZI, Léa Cutz. Bando do estudante; método de projetos. Rio de Janeiro, INEP/CBPE, 1974. 41 p. il. (materiais para experimentação, 11)
- MARINHO, Heloisa. O currículo da reforma e a experiência do Colégio Bennett. R. bras. Est. pedag., Rio de Janeiro, 60(133):100-112, jan./mar. 1974.
- MICHEL, Margarida Magda Machado. Planejando matemática para o jardim de infância. AMAE Educ., Belo Horizonte, 7(61):30-33, mar. 1974.
- MOTA, Jorge Cesar. A história das religiões no currículo da universidade. R. Hist., São Paulo, 52(103):657-678, jul./set. 1975.
- MOULIN, Nelly. Conceito de currículo. Curriculum, Rio de Janeiro, 13(4):5-16, out./dez. 1974.
- MOURA, Elza de. Por que e para que o ensino das ciências no 1º grau. AMAE Educ., Belo Horizonte, 7(62):35-36, abr. 1974.

PARANÁ. Secretaria de Educação e Cultura. Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais. Disposições legais para o ensino de 1º grau, 2º grau e ensino supletivo. Curriculo, Curitiba, 1(4) jan. 1974, p. irreg.

PARZIANELLO, Aureo Luiz. Liberdade para aprender. Veritas, Portó Alegre, 20(77):49-54, mar. 1975.

RAMOS, Reinaldo & WITT, Aracy. O curso de planejamento da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo: cenário de avaliação. R. saúde públ., São Paulo, 8(2):155-162, jun. 1974.

ROBALINHO, Neuza. Da necessidade de desescolarizar a formação profissional. B. Téc. SENAC, Rio de Janeiro, 1(3):181-188, jan./abr. 1975.

RORAIMA, Coordenação de ensino de 1º grau. Equipe de Currículos. Proposta curricular; ciências. Manaus, Imprensa Oficial, 1975. 223 p. (Caderno, 4)

_____. Proposta curricular; comunicação e expressão. Manaus, Imprensa Oficial, 1975. 327 p. (Caderno, 2)

_____. Proposta curricular; estudos sociais. Manaus, Imprensa Oficial, 1975. 161 p. (Caderno, 3)

ROSSI, Nelson. Situação da linguística nos currículos de lettras. Ci. e Cult., São Paulo, (28):904-908, ago. 1976.

ROZESTRATEN, Reinier J. A. A reestruturação do currículo do curso de graduação em psicologia: uma aplicação da tecnologia instrucional. Arq. bras. Psic. apl., Rio de Janeiro, 28(2) : 78-104, abr./jun. 1976.

SILVA, Thereza Gomes Veiga da. Planejamento de currículo pleno: alguns aspectos. Esc. viva, Rio de Janeiro, 5:46-51, set./nov. 1974?

SOUZA FILHO, Benedito de. A licenciatura de estudos sociais na legislação do ensino. B. Est. soc., São Paulo, (2):5-10.1974.

TAVARES, Carlos Alberto. Selecting ocupacional clusters for local secondary school systems in Brasil. Manhattan, Kansas , 1974. 148 p. mimeo. Tese (doutorado) Kansas State University College of Education.

TYLER, Ralph W. Princípios básicos de currículo e ensino. Porto Alegre, Glebo, 1974. 119 p.

VIEIRA, Gladys Hadda et alii. Estudo para a estruturação de um laboratório de currículo a nível de sistema. R. Ens., Porto Alegre, 22(162):44-59, 1975.

- - - - -

Levantamento BibliográficoFolclore

(A partir de 1970)

- 1 ALMEIDA, Renato. Inteligência do folclore. 2 ed. Rio de Janeiro Cia. Ed. Americana, INL, 1974, 368 p. il.
- 2 . O ensino do folclore. Educação 3 (11):34-9 , jan./mar. 1974.
- 3 . Vivência e projeção do folclore. Rio de Janeiro, AGIR, INL, 1971, 161 p.
- 4 ANDRADE, Mário de. Ensaio sobre a música brasileira. São Paulo , Martins, INL, 1972. 188 p. il.
- 5 ARAUJO, Alceu Maynard. Cultura popular brasileira. 2 ed. São Paulo, Melhoramentos, 1973, 198 p. il.
- 6 BARROS, Manoel de Souza. Arte, folclore, subdesenvolvimento. Rio de Janeiro, Ed. Paralelo, INL, 1971, 234 p.
- 7 BARROSO, Célio. História do Uirapuru. Rio de Janeiro, Conquista , INL, 1973, 32 p. il.
- 8 . Vitória régia, lenda brasileira. Rio de Janeiro, Conquista, INL, 1974, 26 p. il.
- 9 BELTRÃO, Luiz. Comunicação e folclore. São Paulo. Melhoramentos, 1971, 151 p. il.
- 10 CÂMARA CASCUDO, Luis da. Dicionário do folclore brasileiro:3 ed. Brasília, INL, 1972, 2 v. (Col. Dicionários especializados, 3)
- 11 . Ensaios de etnografia brasileira; pesquisas da cultura popular no Brasil . Rio de Janeiro, INL, 1971.194 p. (Coleção consulta científica, 2) %

- 12 . Tradição, ciência do povo; pesquisa na cultura popular do Brasil. São Paulo, Perspectiva, 1977, 198 p. (Coleção debates, etnografia)
- 13 CONDE, Cecília. Linguagem musical na educação. Arte & Educa. 3 (16): 15, dez. 1974.
- 14 CULTURA, v. 3, n. 11, out./dez. 1973, nº especial.
- 15 DIEGUES JUNIOR, Manuel. Literatura de cordel. Rio de Janeiro, MEC, Campanha de Defesa do folclore brasileiro, 1975, 38 p. (Caderno de folclore, 2)
- 16 GIFFONI, Maria Amália Corrêa. Danças folclóricas brasileiras e suas aplicações educativas. 3 ed. São Paulo, Melhoramentos, INL, 1973, 134 p. il.
- 17 GUIMARÃES, Ruth. Lendas e fábulas do Brasil. São Paulo, Cultrix, INL, 1972, 162 p. il. (Clássicos da infância, 6)
- 18 JULIO, Sílvio. Como defender o folclore. R. bras. Fole., 12. (37): 39-50. set./dez. 1973.
- 19 LIMA, Rossini Tavares de. Abecê do Folclore. 5 ed. São Paulo, Ricordi, 1972, 262 p. il.
- 20 . Nosso museu; escola de folclore do Brasil. Educação, 3 (9): 41-8, jul./set. 1973.
- 21 LISBOA, Henrique. Literatura oral para a infância e a juventude; lendas, contos e fábulas populares no Brasil : São Paulo, Cultrix, 1970, 188 p. il.
- 22 LITERATURA popular em verso: estudos. Rio de Janeiro, MEC, Casa de Rui Barbosa, 1973. (Textos da língua portuguesa moderna, 4).

- 23 MELO, Cacilda Amaral. Estudos do meio no museu de folclore.
 R. bras. Folcl. 12 (37): 63-71, set./dez. 1973.
- 24 MENEZES, Bruno de. Boi bumbá. 2 ed. Belém, Imp. Of. do Pará,
 1972, 105 p. il.
- 25 MEYER, AUGUSTO. Guia do folclore gaúcho. 2 ed. rev. e aum.
 Rio de Janeiro, Presença, INL. IEL. 1975, 277 p.
- 26 PEREGRINI FILHO, Américo. Calendário e documentário de fol-
 clore paulista. São Paulo, Inst. Musical, 19-5, 209 p. il.
- 27 PINTO, Wilson. Poemas e canções dos índios tupis. 2 ed. Rio
 de Janeiro, Verbo, 1970, 72 p. il.
- 28 RIBEIRO, Maria de Lourdes Borges. Defesa e preservação do
 folclore brasileiro. Cultura, 3 (12): 54-64, jan./mar.
 1974.
- 29 SOUZA, José Ribeiro de. Cerimônias de umbanda e candomblé.
 2 ed. Rio de Janeiro, Eco, 1974, 154 p.
- 30 TINHORÃO, José Ramos. Música popular; teatro; cinema. Petró-
 polis, Vozes, 1972.
- 31 . Música popular de índios, negros e mesti-
 gos. Petrópolis, Vozes, 1972.
- 32 . Pequena História da música popular da modi-
 nha à canção de protesto. Petrópolis, Vozes. 1974. 237 p.

Histórias em quadrinhos

CIRNE, Moacy. A crítica e os críticos de quadrinhos. R. Cult. Vozes, 68(4): 59-63, maio 1974.

1.

Coloca o problema da crítica e dos críticos de história em quadrinhos no Brasil e na Europa.

1.

_____. Mafalda: prática semiológica e prática ideológica. R. Cult. Vozes, 67(7): 47-54, set. 1973.

Analisa a historia em quadrinhos ressaltando a série Mafalda, tentando estabelecer os limites entre discurso artístico e discurso político.

2.

_____. Semiologia e especificidade dos quadrinhos. R. Cult. Vozes, 68(10): 31-8, dez. 1974.

Considerações sobre a semiologia da história em quadrinhos como cultura de massa, a partir da própria linguagem e disposição gráfica. Apresenta bibliografia analítica sobre o assunto.

3.

HABERT, Angeluccia Bernardes. Fotonovela e indústria cultural; estudo de uma forma de literatura sentimental fabricada para milhões. Petrópolis, Vozes, 1974, 140 p. (Vozes do mundo moderno, 11)

Estudo sobre a indústria editorial de história em quadrinhos, focalizando as fotonovelas no Brasil, de 1967-71, conforme resultado de pesquisa. Mostra o tipo de periódico em que são publicadas, sua montagem, linguagem, conteúdo, custo e penetração no meio social como meios de comunicação de massa.

4.

2.

KATZ

KATZ, Chaim Samuel. Ideologia e centro nas histórias em quadrinhos. R. Cult. Vozes, 67(7): 5-20, set. 1973.

Apresenta algumas questões sobre a problemática das histórias em quadrinhos, criticando posições de teóricos do assunto e analisando a contralinguagem e metalinguagem nos gibis.

5.

LUZ, Marco Américo. Tarzan, o homem-macaco. R. Cult. Vozes, 67(7): 29-46, set. 1973.

Analise as histórias em quadrinhos do Tarzan, sob o enfoque da psicanálise.

6.

NEVES, Luiz Felipe Baeta. Críticas às leituras formalistas de ideologia. R. Cult. Vozes, 67(7): 21-7: 21-7, set. 1973.

Mostra como analisar um grupo de histórias em quadrinhos do mesmo autor ou de autores diversos. Afirma que tudo o que se escreve sobre quadrinhos no Brasil é releitura.

7.

PRETI, Dino. Níveis sociolinguísticos em revistas em quadrinhos. R. Cult. Vozes, 67(8): 33-41, out. 1973.

Estudo de sociolinguística verificando os níveis de fala expressos em história em quadrinhos. - Utiliza como amostra a coleção de revistas "Mônica", examinando os fatores ligados ao locutor e ouvinte e as influências do sexo, classe social e faixa etária nas situações de variação de mensagem.

8.

SERPA, Ana Lúcia Gomes. Os balões nas histórias em quadrinhos. Amae Educ., 7 (64-65): 9-13, jun./jul. 1974.

A utilização dos "balões" nas histórias em quadrinhos e sugestões de atividades.

9.

VIRGÍNIO, Natanael. Rapina e Columba, dialética tribal. R. Cult. Vozes, 67(9): 60-2, nov. 1973.

Resumo de várias histórias em quadrinhos, ressaltando sua importância como elemento de cultura popular.

10.

Fonte: Bibliografia Brasileira de Educação / INEP

Histórias em quadrinhos

CIRNE, Moacy. A crítica e os críticos de quadrinhos. R. Cult. Vozes, 68(4): 59-63, maio 1974.

1.

Coloca o problema da crítica e dos críticos de história em quadrinhos no Brasil e na Europa.

1.

_____. Mafalda: prática semiológica e prática ideológica. R. Cult. Vozes, 67(7): 47-54, set. 1973.

Analisa a história em quadrinhos ressaltando a série Mafalda, tentando estabelecer os limites entre discurso artístico e discurso político.

2.

_____. Semiologia e especificidade dos quadrinhos. R. Cult. Vozes, 68(10): 31-8, dez. 1974.

Considerações sobre a semiologia da história em quadrinhos como cultura de massa, a partir da própria linguagem e disposição gráfica. Apresenta bibliografia analítica sobre o assunto.

3.

HABERT, Angeluccia Bernardes. Fotonovela e indústria cultural; estudo de uma forma de literatura sentimental fabricada para milhões. Petrópolis, Vozes, 1974, 140 p. (Vozes do mundo moderno, 11)

Estudo sobre a indústria editorial de história em quadrinhos, focalizando as fotonovelas no Brasil, de 1967-71, conforme resultado de pesquisa. Mostra o tipo de periódico em que são publicadas, sua montagem, linguagem, conteúdo, custo e penetração no meio social como meios de comunicação de massa.

4.

2.

KATZ

KATZ, Chaim Samuel. Ideologia e centro nas histórias em quadrinhos. R. Cult. Vozes, 67(7): 5-20, set. 1973.

Apresenta algumas questões sobre a problemática das histórias em quadrinhos, criticando posições de teóricos do assunto e analisando a contralinguagem e metalinguagem nos gibis.

5.

LUZ, Marco Américo. Tarzan, o homem-macaco. R. Cult. Vozes, 67(7): 29-46, set. 1973.

Analise as histórias em quadrinhos do Tarzan, sob o enfoque da psicanálise.

6.

NEVES, Luiz Felipe Baeta. Críticas às leituras formalistas de ideologia. R. Cult. Vozes, 67(7): 21-7: 21-7, set. 1973.

Mostra como analisar um grupo de histórias em quadrinhos do mesmo autor ou de autores diversos. Afirma que tudo o que se escreve sobre quadrinhos no Brasil é releitura.

7.

PRETI, Dino. Níveis sociolinguísticos em revistas em quadrinhos. R. Cult. Vozes, 67(8): 33-41, out. 1973.

Estudo de sociolinguística verificando os níveis de fala expressos em história em quadrinhos. - Utiliza como amostra a coleção de revistas "Mônica", examinando os fatores ligados ao locutor e ouvinte e as influências do sexo, classe social e faixa etária nas situações de variação de mensagem.

8.

SERPA, Ana Lúcia Gomes. Os balões nas histórias em quadrinhos. Amae Educ., 7 (64-65): 9-13, jun./jul. 1974.

A utilização dos "balões" nas histórias em quadrinhos e sugestões de atividades.

9.

VIRGÍNIO, Natanael. Rapina e Columba, dialética tribal. R. Cult. Vozes, 67(9): 60-2, nov. 1973.

Resumo de várias histórias em quadrinhos, ressaltando sua importância como elemento de cultura popular.

10.

Fonte: Bibliografia Brasileira de Educação / INEP

MEIOS DE COMUNICAÇÃO DE MASSA

(Bibliografia)

BELTRÃO, Luis. Sociedade-de massa: comunicação e literatura.

Petrópolis, Vozes, 1972, 112 p. (Meios de comunicação social, 7. Ser. ensaios, 2)

MELO, José Marques de. Comunicação Social; teoria e pesquisa.

Petrópolis, Vozes, 1973, 300 p.

ESTRANGEIROS

CASSIRER, Henry R. Mass media of communication and development. of human resources. Convergence. Ontário, Canadá, 1 (2) : 9-17, June 1968.

1.

CORES TRANSMONTE, Baldomero. Sociología de la comunicación Social. Revista Española de la Opinión Pública. Madrid, (27): 57-90, ene./mar. 1972.

2.

MATTELART, Armand et alii. Los medios de comunicación de masas: la ideología de la prensa liberal en Chile Santiago, Universidad Católica de Chile, Centro de Estudios de la Realidad Nacional, 1970, 287 p.

3.

DESARROLLO de la prensa periodica en América Latina. Veritas. Buenos Aires, (298) : 121-125, jul. 1961.

4.

2.

FLEUR, Melvin L. de. Teorías de la comunicación masiva. Buenos Aires, Ed. Paidos, 1970. 251 p. (Bibl. Mundo Moderno, 57)
5.

FORD, Joseph B. Existe comunicación de masas? Boletín Uruguayo de Sociología. Montevideo, (4): 671-78, 1967.

6.

JAVEAU, Claude. Industrie culturelle ou culture de masse? Revue de l'Institut de Sociologie. Bruxelles, (4): 671-78, 1967.
7.

LUTHE, Heinz Otto. Estrategia de desarrollo y utilización de los medios de comunicación de masas. Revista Española de la Opinión Pública. Madrid, (17): 55-70, jul./sept. 1969.

8.

MELO, Jose Marques de. Elite y medios de comunicación en Brasil. Estudios de Información. Madrid, (17): 79-88, ene/mar. 1971.

9.

PONCE, Fernando. Los medios de comunicación y la realidad de nuestros días. Revista de Estudios Políticos. Madrid, (185) 251-68, sept./oct. 1972.

10.

PÉRES MEDINA, Julian. Tarea de los medios de comunicación Social. Universidad de Antioquia, 46(181): 225-32, abr./jun. 1971.

11.

RIO REYNAGA, Julio del. Las escuelas de periodismo en la América Latina. Ciencias Políticas y Sociales, México, 9(34) : 587-94, oct./dic. 1963.

12a

3.

SEMINARIO sobre la influencia de los medios de comunicación de masas en la educación, la Ciencia y la Cultura, Viña del Mar, 1970. Los medios de comunicación de masas y la educación, la Ciencia y la cultura. Washington, Union Panamericana, 1970. 102.p.

13.

WRIGHT, Charles R., Comunicación de masas: una perspectiva Sociológica. Buenos Aires, Ed. Paidos, 1971, 155 p. (Bibl. del Hombre Contemporaneo, 63)

14.

FONTE: Biblioteca do Centro Latino Americano de Pesquisas em Ciências Sociais (1974)

MEIOS DE COMUNICAÇÃO DE MASSA

(Bibliografia)

BELTRÃO, Luis. Sociedade-de massa: comunicação e literatura.

Petrópolis, Vozes, 1972, 112 p. (Meios de comunicação social, 7, Ser. ensaios, 2)

MELO, José Marques de. Comunicação Social; teoria e pesquisa.

Petrópolis, Vozes, 1973. 300 p.

ESTRANGEIROS

CASSIRER, Henry R. Mass media of communication and development of human resources. Convergence. Ontário, Canadá, 1 (2) : 9-17, June 1968.

1.

CORES TRANSMONTE, Baldomero. Sociología de la comunicación Social. Revista Española de la Opinión Pública. Madrid, (27): 57-90, ene./mar. 1972.

2.

MATTELART, Armand et alii. Los medios de comunicación de masas: la ideología de la prensa liberal en Chile Santiago, Universidad Católica de Chile, Centro de Estudios de la Realidad Nacional, 1970, 287 p.

3.

DESARROLLO de la prensa periodica en America Latina. Veritas. Buenos Aires, (298) : 121-125, jul. 1961.

4.

2.

FLEUR, Melvin L. de. Teorías de la comunicación masiva. Buenos Aires, Ed. Paidos, 1970. 251 p. (Bibl. Mundo Moderno, 57)
5.

FORD, Joseph B. Existe comunicación de masas? Boletín Uruguayo de Sociología. Montevideo, (4): 671-78, 1967.

6.

JAVEAU, Claude. Industrie culturelle ou culture de masse? Revue de l'Institut de Sociologie. Bruxelles, (4): 671-78, 1967.
7.

LUTHE, Heinz Otto. Estrategia de desarrollo y utilización de los medios de comunicación de masas. Revista Española de la Opinión Pública. Madrid, (17): 55-70, jul./sept. 1969.

8.

MELO, Jose Marques de. Elite y medios de comunicación en Brasil. Estudios de Información. Madrid, (17): 79-88, ene/mar. 1971.

9.

PONCH, Fernando. Los medios de comunicación y la realidad de nuestros días. Revista de Estudios Políticos. Madrid, (185) 251-68, sept./oct. 1972.

10.

PÉRES MEDINA, Julian. Tarea de los medios de comunicación Social. Universidad de Antioquia, 46(181): 225-32, abr./jun. 1971.

11.

RIO REYNAGA, Julio del. Las escuelas de periodismo en la América Latina. Ciencias Políticas y Sociales, México, 9(34) : 587-94, oct./dic. 1963.

12a

SEMINARIO sobre la influencia de los medios de comunicación de masas en la educación, la Ciencia y la Cultura, Viña del Mar, 1970. Los medios de comunicación de masas y la educación, la Ciencia y la cultura. Washington, Union Panamericana, 1970. 102.p.

13.

WRIGHT, Charles R., Comunicación de masas: una perspectiva Sociológica. Buenos Aires, Ed. Paidos, 1971, 155 p. (Bibl. del Hombre Contemporaneo, 63)

14.

FONTE: Biblioteca do Centro Latino Americano de Pesquisas em Ciências Sociais (1974)

*roselis levantando
bibliográfica*

BIBLIOGRAFIA SOBRE APTIDÃO ACADÊMICA

(IN : Bb/ISOP)

01. ALVES DE ALMEIDA, ANGELO LYRIO - Estudo sobre o "Differential Aptitude Tests (D.A.T.). Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada. Rio de Janeiro, 5 (4) : 53-63; 1953.
02. ANASTASI, ANNE - Testes psicológicos : Teoria e aplicação. São Paulo, Herder, 1968; p. 215-16; 415-17; 453.
03. ANGELL, ANN GRIFFITH & FERNANDES, MONTEIRO - Comparação entre alunos brasileiros, americanos e nigerianos em três testes de aptidão. Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada. Rio de Janeiro, 25 (2): 53-65; abr./jun. 1973.
04. ANGELL, DAVID - Predição de capacidade gerais no estudo (primeiros passos no desenvolvimento de uma bateria de aptidão acadêmica). Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada, Rio de Janeiro, 21 (1) : 23 - 36; Jan./Mar. 1969.
05. LA B G A T - Batterie générale d'aptitudes. Données théorique et techniques (Manuel 3). Neuchâtel, Delachaux & Niestlé, 1960, 104 p.
06. LA BATERIA de Tests de Aptitudes Generales. In: SELPER, D.E. & CRITES, J. O. - La medida de las aptitudes profesionales. Madrid, Espasa-Calpe, S.A., 1966, p: 366 - 375.
07. LA BATERIA de "Tests" de aptitud general - Relación entre el D.A.T. y el G.A.T.B.. In: GRONBACH, LE, J. - Fundamentos de la exploración psicológica. Madrid, Biblioteca Nueva, 1963, p: 284 - 288.
08. BENNETT, GEORGE, K. - Differential aptitude tests. Manual. New York, The Psychological Corporation, 1947, 67 p.
09. BESSA, N. M. - Validade de tres testes do DAT (Forma B). Arquivos Brasileiros de Psicotécnica. Rio de Janeiro, 17 (3): 5 - 16; juL./set. 1965.
10. BOTELHO, ANGELA MARIA RODRIGUES & PEINOSO, CORNA CATALINA MARINO - Elaboração de um sistema de regras para análise e construção de testes de aptidão - desenvolvimento da pesquisa. Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada. Rio de Janeiro, 28 (2): 35-67, 1976.
11. CALIA, VINCENT, F. - "The use of Discriminant analysis in the Prediction of Scholastic Performance". Comments by David V. Tiedeman. Personnel Guidance Journal, 39 : 184-92; 1960.
12. CAMPOS, FRANCISCO - A Divisão de seleção. Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada, Rio de Janeiro, 25 (1) : 17 - 72; Jan./Mar. 1973.
13. AS DIFERENÇAS individuais e as aptidões. In : GARRETT, Henry - Psicologia. Rio de Janeiro, 1950, p: 327-374.
14. DIFFERENTIAL Aptitude Tests. In: BUROS, O.K. - The Sixth Mental Measurement Yearbook. New Jersey, The Gryphon Test, 1965. 767 , p: 1001-1007.
15. DOEGER, ROBERT C. - Effects of aptitude score adjustments by age curves on prediction of job performance. Journal of Applied Psychology, Washington, 51 (2): 181 - 186; 1967.
16. - Effects of practice on aptitude scores. The Journal of Applied Psychology, Washington, 50 (4): 306 - 310; Ago., 1966.

17. EELLS, K. - How effective is Differential Prediction in Three Types of College Curricula ? Educational and Psychological Measurement, Durham, N.C., 21: 459-71; Sum. 1961.
18. FILELLA, JAMES F. - Educational and Sex Differences in the Organization of Abilities in Technical and Academic Students in Colombia South America. Genetic Psychological Monograph, 61 : 115-63; 1960.
19. FINCHER, CAMERON - Is the SAT worth its salt ? An evaluation of the use of the scholastic Aptitude test in the University System of Georgia over a thirteen yer Period. Review of educational research, Washington, 44 (3): 293-305; Sum., 1974.
20. GENERAL Aptitude Test Battery. In: BUROS, O. K. - The Sixth Mental Measurement Yearbook. New Jersey, The Gryphon Test. 1965. 771 p: 1021.
21. HARRIS, Y. & DOLE, A.A. - A Pilot Study in Local Research With the Differential Aptitude Test Battery. Personnel Guidance Journal, 39 : 128-32 , 1960.
22. HASCALL, E. D. - Predicting Sucess in High School Foreign Language Study. Personnel Guidance Journal, 40 : 361 - 7; 1961
23. MARTINEZ, FRANCISCO RIVAS - Elaboración de un test numerico superior : el N.S. Revista de Psicología y Pedagogia Aplicadas, Valencia, 8 (16): 89-109; T975.
24. MONTEIRO, KILDA DO NASCIMENTO - Estudo com DAT (Forma A). Arquivos Brasileiros de Psicotécnica, Rio de Janeiro, 16 (4): 47: 54; T964.
25. REILLY, R.R. & JACKSON, R - Effects of empirical option weighting on reliability and validity of an Academic Aptitud Test. Journal of Educational Measurement, Michigan, 10 (3): 185-194; fale, 1973.
26. SCHWARZSTEIN, S. J. - Sobre a adaptação e a padronização da "General Aptitud Test Battery. Arquivos Brasileiros de Psicotécnica, Rio de Janeiro, 8 (1): 73 - 76; mar. T976.
27. SECADAS, FRANCISCO - Carreras universitarias y aptitud para cursalas. Revista de psicología general y aplicada, Madrid, 28 (90): 903-930;1967.
28. SHARP, H. C. - The General Aptitude test battery as a predictors of college success. Educational and psychology measurement, Durham, 19 (4): 617-623; 1959.
29. STASSEN, MAURICE - Vestibular com testes de aptidão; alguns resultados de uma experiência. Boletim de psicologia. São Paulo, 20 (55-56): 111-117; Jan./Dez. 1968.
30. STEINBERG, MARVIN - Psychological determinants of academic success: a pilot study. Educational and psychologica measurement, 26 (2): 413-422;1967.
31. SUPER, D. E. & CRITES, J. O. - La medida de las aptitudes profesionales. Madrid, Espasa - Calpe, S.A. 1966. 733 p.
32. TELEGYD, GABRIEL, A. - The effective ness of four readiness tests as predictors of first grade academic achievement. Psychology in schools, Vermont, 12 (1): 4 - 11; Jan. 1975.
33. THURSTONE, L. L. - SRA tests of educational ability - TEA. In : FGV. Rio de Janeiro. ISOP/CEPPAE. Levantamento e Estudo de Instrumentos e Validação Intelectual. Rio de Janeiro, 1975 - V.I; p: 387-392.

34. WANDERLEY, WEDHER MODENEZI - Elaboração de um sistema de regras para a análise e construção de testes de aptidão. Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada, Rio de Janeiro, 28 (2): 28-67; abr./jun. 1967.
35. WILLIAMS, NANCY - A Study of the Validity of the Verbal reasoning subtest and the abstract reasoning subtest of the Differential Aptitude tests. Educational and psychological Measurement, Durham, N.C., 12 ():129 - 131; 1952.

9 cópias

ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO PRELIMINAR

Atendimento em relação à lei:

Face à Lei 5692/71, Art. 19, Parágrafos 1º e 2º, temos:

"Para ingresso no ensino de 1º grau, deverá o aluno ter a idade mínima de sete anos".

Parágrafo 1º: "As normas de cada sistema disporão sobre a possibilidade de ingresso no ensino de 1º grau de alunos com menos de sete anos de idade".

Parágrafo 2º: "Os sistemas de ensino velarão para que as crianças de idade inferior a sete anos recebam conveniente educação em escolas maternais, jardins de infância e instituições equivalentes".

Pelo Sistema de Ensino do Estado da Guanabara, Art. 6:

"A educação ordenar-se-á em sistema de organização progressiva e diversificada através da articulação vertical da Educação Preliminar, do ensino de 1º e 2º graus e do ensino superior, assim como da articulação horizontal dos vários tipos de cursos e currículos, inclusive os cursos superiores, os credenciados e os especiais".

Título I, da Educação Preliminar, Art. 10: "A educação preliminar destina-se às crianças com menos de sete anos e poderá ser ministrada em escolas maternais, jardins de infância e classes de alfabetização".

I - FINALIDADE DA EDUCAÇÃO PRELIMINAR

"A educação preliminar tem por finalidade favorecer o desenvolvimento individual e a integração social da criança, oferecendo-lhe condições próprias de vivência para seu aperfeiçoamento moral, intelectual e físico".

II - OBJETIVOS

A - Geral:

"dar à criança oportunidade de atingir o desenvolvimento pleno de suas potencialidades através de atividades lúdicas e de expressão livre e criadora".

B - Específicos:

1 - Conhecer a criança através:

de estudo de suas características bio-psico-sociais, de observações diretas e de pesquisas.

2 - Atender às características bio-psico-sociais, às necessidades, aos interesses e às diferenças individuais das crianças da faixa etária compreendida entre 4 e 6 anos.

3 - Proporcionar oportunidades para o desenvolvimento bio-psico-social da criança através de ambiente adequado:

- clima emocional estável
- sala de aula
- mobiliário
- área externa
- equipamento pedagógico
- atividades

4 - Desenvolver atitudes, hábitos e habilidades que favoreçam a formação integral da criança através de currículos flexíveis e de conteúdo diversificado com aproveitamento de oportunidades que conduzam ao enriquecimento da base de experiência (Lei 5692/71 - Art. 4).

5 - Compensar as deficiências encontradas na organização da atual vida familiar, que em consequência de modificações materiais e sociais, levam à impossibilidade de real atendimento à criança; e que atende ao Decreto nº 69.514 de 9/11/71 que dispõe sobre a execução de medidas de proteção materno-infantil.

6 - Orientar, aperfeiçoar, atualizar e estimular o professor de crianças de 4 a 6 anos proporcionando-lhe condições de atingir aos objetivos já determinados em relação à criança através dos:

- atendimento individual específico
- grupos de estudo
- seminários
- encontros
- ciclos de palestras
- aulas de demonstração
- publicações
por pessoal especializado

III - CLASSE

Crianças de 4 a 6 anos

IV - ESTRATÉGIA

— A - DESCENTRALIZAÇÃO

Feita pelas Coordenações Regionais de Educação Preliminar.

Justificativas:

- 1 - Considerando a necessidade de atender às rápidas modificações em Educação, face à Tecnologia.
- 2 - Considerando a descentralização como o aspecto mais importante dos padrões de liderança moderna.
- 3 - Considerando a Filosofia de Educação vigente
- 4 - Considerando as múltiplas características geográficas, sociais, econômicas e culturais da Guanabara.
- 5 - Considerando os objetivos propostos no item II, tornou-se necessário diversificar o atendimento aos professores de Jardim de Infância, através da criação, de Coordenações Regionais de Educação Preliminar (CREP) em atendimento à Lei 2.392 de 15/7/74.

Objetivos

- 1 - Atender aos objetivos propostos no ítem II, com flexibilidade regional, considerando as diferentes comunidades e a necessidade de a Escola adequar o ensino às peculiaridades locais.
- 2 - Dar aos elementos técnico-pedagógicos e aos professores, oportunidade de criar, pesquisar e decidir, gerando, assim, maior entusiasmo, crescimento pessoal e profissional visando melhor execução das tarefas propostas.

B - ESTRUTURA

1 - no Projeto de Supervisão Pedagógica

- Equipe técnico-pedagógica:

Coordenador Geral	1
Assessoria Técnico-pedagógica	2
Coordenadores Regionais	12*
Assessor de publicações	1
- Assessor Administrativo	1

2 - na C R E P

- Equipe técnico-pedagógica:

Coordenador Regional	1
Supervisores Pedagógicos	1 p/cada 5 turmas
Supervisores Pedagógicos Escolares.	1 p/cada 10 turmas
- Assessor Administrativo	1

* Os Coordenadores Regionais tanto atuam no Projeto de Supervisão Pedagógica como nas C R E P S.

C - DINÂMICA

1 - A Coordenação Geral:

- mantém interfaces citados no item V
- informa sobre medidas oficiais e calendário geral
- planeja e estabelece normas gerais
- promove:
 - estudos
 - palestras
 - encontros
- elabora e/ou divulga publicações
- controla através de avaliações periódicas e revisão
- adota medidas corretivas, sempre que necessário

2 - A Coordenação Regional:

- participa, com a Coordenação Geral, de planejamentos, estudos, palestras, encontros e publicações;
- traça, com supervisores pedagógicos e supervisores pedagógicos escolares, o plano de atendimento regional através de objetivos operacionais, levando em conta os objetivos gerais e a comunidade a ser atendida;
- informa supervisores pedagógicos, supervisores pedagógicos escolares, professores, diretores de escolas e chefe de DE através de reuniões, palestras, publicações e seminários;
- controla através de avaliação periódica, observação pessoal e reformulação.

3 - O Supervisor Pedagógico e o Supervisor Pedagógico Escolar:

- observam, orientam, estimulam e atualizam o professor a través de atendimento individual específico e aulas de demonstração;
- avaliam, reformulam e planejam, com a Coordenação Regional, através de pesquisas, estudos e observações.

V - INTERFACES

Projetos de:

- Dados Pedagógicos
- . solicitação para:
 - levantamento de dados com relação ao atendimento às crianças de 4 a 6 anos.
 - levantamento de dados para razões específicas

Educação Expressiva (Teatro e Música)

- . com fins de atendimento específico

Tecnologia de Ensino (AV e Biblioteca)

- . com fins de atendimento específico (AV)
- . organização da biblioteca escolar e material específico (Biblioteca)

Educação Geral

- . com fins de consultoria

Assessoria de Assistência ao Escolar

- Círculo de Pais e Professores (CPP) e Instituições Escolares com fins de atendimento específico
- Equipe Técnica Distrital de Orientação Psicológica Educacional (ETDOPE)
 - com fins de encaminhamento de alunos com distúrbios de conduta.
- Orientação Educacional
 - com fins de encaminhamento de alunos para atendimento específico
- Terapia da Palavra
 - com fins de encaminhamento de alunos para atendimento específico.
- Ensino Especial
 - com fins de consulta sobre crianças que apresentam características e comportamentos especiais.
 - triagem de visão e audição
- Educação Moral e Cívica
 - com fins de atendimento específico
 - solicitação de informações quanto às normas regulamentares no âmbito estadual e federal, em relação à prática do cívismo.

VI - O TRABALHO EM CLASSES DE JI

A - Método

O método de trabalho adotado nas Classes de J.I. das Escolas da Rede Oficial (método evolutivo) fundamenta-se nos estudos do desenvolvimento infantil realizados por Arnold Gesell, Charlotte Bühler e Jean Piaget, segundo a filosofia de Dewey: "aprendizagem por experiência própria no sentido de uma integração social".

Arnold Gesell apresenta o desenvolvimento infantil relacionando as características bio-psico-sociais de cada idade, através de extensos estudos clínicos e normativos.

Charlotte Bühler dedica-se a estudos de Psicologia, estabelecendo conceitos básicos que nos levam a compreender as necessidades, interesses e motivações infantis.

Piaget demonstra uma teoria ampla que explica como a inteligência se desenvolve na criança e de que modo um sistema educacional pode facilitar ou bloquear este desenvolvimento.

A técnica do método adotado (método evolutivo) consiste portanto em proporcionar a evolução natural da criança através de ambiente adequadamente organizado (clima emocional estável, sala de aula, mobiliário, área externa, equipamento pedagógico e atividades).

B - Currículo

Cada criança das classes de JI é um indivíduo respeitado em suas características bio-psico-sociais (em seus interesses, em suas necessidades e em suas diferenças individuais).

Para atender a essas características das crianças de 4 e 5 anos, a Educação Preliminar planeja currículos que oferecem vivências variadas e estimulantes, dando ênfase não a conteúdos, mas a atividades que incluem jogo, arte, socialização, observação e um ambiente estruturado de modo a desafiar a inteligência da criança. Esta didática está baseada numa pedagogia voltada para as diferentes dimensões do desenvolvimento bio-psico-sócio-emocional do educando.

Os Currículos desenvolvidos em JI (levando em consideração as diretrizes pedagógicas acima citadas: jogo, arte, socialização, observação e ambiente) abrangem Comunicação e Expressão, Ciências, Estudos Sociais, Moral e Civismo, Educação Física, Artes Plásticas, Música, Teatro, Formação Religiosa, Programas de Saúde, Vida do Lar, Literatura Infantil, etc ... porém estas áreas são tratadas de maneira informal, através de atividades de caráter recreativo, respeitando sempre o interesse e as características da criança.

MEC - INEP

COORDENADORIA DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÕES

BIBLIOGRAFIA SOBRE EDUCAÇÃO DE GRUPOS ESPECIAIS

Compilada por:

Silvia Maria G. Saavedra.

BRASÍLIA

NOVEMBRO - 1978

A ARTE como terapia. Escola, (10): 26-7, dez. 1972.

1

ALBUQUERQUE, Cleá Malheiros D'. Rosário, a grande obra de Helena Antipoff. Educação, Brasília, 5(17): 20-29, jul./set. 1975.

2

ALENCAR, Eunice M.L. Soriano. Relação entre o nível de criatividade do professor e de seus alunos. Rev. Bras. Est. Pedag. Rio de Janeiro, 61 (139): 376-80, jul./set. 1976.

3

ALONSO, Carmen Pereira. A Dramatização como processo psicológico de ajustamento da criança. Rev. Bras. Est. Pedag., Rio de Janeiro, 10 (27): 293-5, mar./abr. 1947.

4

ANTIPOFF, Helena. As duas atitudes. Rev. Bras. Est. Pedag., Rio Janeiro, 11 (30): 205-24, set./out. 1947.

5

. O problema do bem dotado no meio rumal. Rev. / Bras. Est. Pedag., Rio de Janeiro, 61 (139): 417-28, jul./set. 1976.

6

ANTIPOFF, Ottilia Braga. O bem dotado e seu atendimento na Fazenda do Rosário. Rev. Bras. Est. Pedag. Rio de Janeiro, 61(139): 381-92, jul./set. 1976.

7

BARRETO, Elisa. Helena Antipoff: pensamento e ação, Arte & Educ. Rio de Janeiro, 3 (16): 7-9, dez. 1974.

8

BELAS, Cecília. A educação artística para excepcionais. Cri. / Excep., Rio de Janeiro, 7(1): 49-61, 1975.

9

BENTES, Lúcia Dias Teixeira. Educação do mongolóide lactante . B. Soc. Pestalozzi do Brasil, Rio de Janeiro (35): 18-24, jun. 1971.

10

BERGE, André. A criança difícil. Trad. Heloisa Fortes de Oliveira. Rio de Janeiro, Agir, 1972. 259 p.

11

- BIBLIOGRAFIA, Seletiva sobre Educação do Superdotado . Rev. Bras. Est. Pedag. Rio de Janeiro, 61 (139): 447-9, jul./set. 1976. 12
- BOLETIM DA SOCIEDADE PESTALOZZI DO BRASIL. Rio de Janeiro. 13
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria Geral. Educação Especial; dados estatísticos - 1974. Brasília, , CENESP/SEEC, 1975. V. 1 198 p. 14
- CAMPANA, Antonio de Pádua. Status sócio-econômico e deficiência intelectual em escolares. São Paulo, 1973. Tese (doutorado). Fac. de Ci. Méd. e Biológ. de Botucatu, SP. 15
- CARACIKI, Abigail Muniz. Orientação preventiva para os distúrbios da palavra. Rev. Bras. Est. Pedag., Rio de Janeiro, 57 (126) : 289-95, mar./jun. 1972. 16
- CARRASCO, Juan Sandoval. Características da pedagogia terapêutica. B. Soc. Pestalozzi do Brasil Rio de Janeiro, (35): 25-30, jun. 1971. 17
- CARVALHO, Doris Hoyer de. Atividades musicais para excepcionais. B. Soc. Pestalozzi do Brasil, (38): 29-41, dez. 1972. 18
- CECDAL; um exemplo de bom funcionamento. Renovação, 3(3): 12 jun. 1977. 19
- CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS DO EXCEPCIONAL. Aspectos etiológicos de problemas da infância. Rev. Bras. Est. Pedag., 58 (127): 44-50m jul./set. 1972. 20
- CERQUEIRA, Luís. A inadaptação escolar. Rev. Bras. Est. Pedag. , Rio de Janeiro, 13 (37): 211-12, set./dez. 1949. 21
- CIULLA, Luís. Menores anormais do caráter. Rev. Bras. Est. Pedag. Rio de Janeiro, 10 (27): 187-205, mar./abr. 1947. 22

- CLEMENTE FILHO, Antonio dos Santos. Participação da comunidade na integração do deficiente mental. Brasília, MEC/DDD, 1977. 60 p. 22
- CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE SUPERDOTADOS. Rev. Bras. Est. Pedag.
Rio de Janeiro, 61 (139): 393-8, jul./set. 1976. 24
- CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. Parecer n. 848/72: Educação de Excepcionais. Rev. Bras. Est. Pedag., Rio de Janeiro, 58 (127):113-7, jul./set. 1972. 25
- CONTADOR, Cláudio Roberto, ed. Tecnologia e desenvolvimento agrícola. Rio de Janeiro, IPEA/INPES, 1975. 308 p. 26
- COSTA, Margarida Maria Torres & RAMALHO, Leilá de Schueler. O trabalho institucional e a importância da atendente na instituição. Crian. Excep. 6(1): 12-23, 1974. 27
- COSTA, Maria Irene Leite da. O diagnóstico psicológico nas crianças difíceis. Rev. Bras. Est. Pedag., Rio de Janeiro, 13(35): 19-26, jan./abr. 1949. 28
- . Seleção de alunos para classes especiais. Rev. Bras. de Est. Pedag., Rio de Janeiro, 28(68): 217-24, out./dez. 1957. 29
- COUTO, Alpia. A aquisição da linguagem falada: um direito também dos deficientes da audição. R. Ens., 20 (146): 55-6, mar. 1973. 30
- . Linguagem é comunicação também para o deficiente auditivo. Educação, Brasília 3 (12): 10 - 17, abr./jun. 1974. 31
- . Pedagogia Montessoriana também para o deficiente auditivo. Educação, 6 (23): 8-12, jan./mar. 1977. 32
- CHUICKSHAMK, William M. & JONHSON, G. Oriville. Educação da criança e do jovem excepcional. Porto Alegre, Globo, 1974. V. 1. 301 p. 33

- DELACATO, Carl H. O diagnóstico e tratamento dos problemas da fala e da leitura. Trad. Luiza Leite Ribeiro. Rio de Janeiro, Centro de Reabilitação Nossa Senhora da Glória, s.d. 199 p. 34
- DIERBERGER, Aurea & ROSENBERG, Rachel L. Identificação de superdardos: um problema. Rev. Bras. Est. Pedag., Rio de Janeiro, 61 (139): 341-50, jul./set. 1976. 35
- DÓRIA, Ana Rímoli de Faria. Os deficientes da audiocomunicação e os benefícios da Lei n. 5.692; generalidades. Educação, 3 (10) : 12-6, out./dez. 1973. 36
- . Tendências atuais da educação especial. Educação, 4 (14): 69-102, out./dez. 1974. 37
- DRISCOLL, Gertrudes. A conduta da criança na escola e como observá-la. Rev. Bras. Est. Pedag., Rio de Janeiro, 6 (16): 25 - 43 , out. 1945. 38
- DUNN, Lloyd M. Crianças excepcionais; seus problemas, sua educação. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1975. 2V. 39
- DUROJAIYE, M.O.A. Sistemas e currículos para alunos excepcionais em escolas especializadas e em classes especiais nas escolas comuns. Rev. Bras. Est. Pedag. , Rio de Janeiro, 58 (127): 170-87, jul./set. 1972. 40
- ÉBOLI, Norma Villa. Estudos das classes de recuperação do antigo ensino primário da rede estadual de Niterói. Rio de Janeiro, out. 1973. 11 p. Tese (Mestrado) PUC-Dep. Educação. 41
- ÉBOLI, Terezinha. Confiar no trabalho deles, Educação, 3(9): 28-32, jul/set. 1973. 42
- ECHAVIDRE, Pierre. Que é um handicap? B. Soc. Pestalozzi do Brasil (39): 3-6 jul. 1973.

- GOMES, Helena Maria da Silva. Problemas da linguagem no deficiente mental: significação e manifestação. Cad. PUC, (10): 13-22, set. 1972. 46
- GRANJA, Ligia Struchiner Costa. O cego na fase pré-escolar. Esc. Viva, Rio de Janeiro, 5: 31-39, jun./ago. 1974. 45
- GUERREIRO, Lizair de Moraes Guarino. Considerações gerais para o estudo da legislação e das normas aplicáveis no campo da deficiência mental. Crian. Excep., 6(1): 47-53, 1974. 46
- HALL, Margaret E. Clínica para os defeitos da fala. Rev. Bras. Est. Pedag., Rio de Janeiro, 11 (29): 55-61, jul./ago. 1947. 47
- HELENA, Antipoff. B. Soc. Pestalozzi do Brasil, (42): 1-35, dez. 1974. 48
- JACKSON, David M. Educação diferenciada para o superdotado. Rev. Bras. de Est. Pedag., Rio de Janeiro, 61 (139): 402-16, jul/dez. 1976. 49
- KEMPER, Werner. Problemas das anormalidades no desenvolvimento psíquico. Rev. Bras. Est. Pedag., Rio de Janeiro, 14 (40): 58 - 78, set./dez. 1950. 50
- KERBAY, Rachel Rodrigues. A aprendizagem de uma discriminação em crianças deficientes, normais e a manipulação de diferentes reforços. B. de Psicologia, São Paulo, 29 (27/73): 45-56, jan/dez 1977. 51
- LACERDA, Armando Paiva de. O enfoque criança surda. Rev. Bras. / Est. Pedag., Rio de Janeiro, 58 (127): 188-203, jul./set. 1972. 52
- LEONHARDT, Dalva Rigou. Cibernetica e reeducação. B. CERPES, n. 16, 1974. 16 f. mimeofr. 53

- LINDGREN, Henry Clay. Psicologia na sala de aula. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1975. 2 V. 54
- MANNONI, Maud. A criança, sua "doença" e os outros. Trad. A. C. Villaça. Rio de Janeiro, Zahar, 1971, 254 p. 55
- MARINHO, Heloisa. Estimulação essencial. Soc. Pestalozzi do Brasil/CENESP-MEC, s.d. 106 p. 56
- MARTINSON, Ruth A. Análise de problemas e prioridades. Rev. Bras. Est. Pedag., Rio de Janeiro, 61 (139): 429-46, jul./set. 1976. 57
- MEDEIROS, Maurício de. Desajustamentos infantis. Rev. Bras. Est. Pedag., Rio de Janeiro, 10(28): 393-409, maio/jun, 1947. 58
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Centro Nacional de Educação Especial. Educação especial, superdotado. Rio de Janeiro, CENESP, 1976. 170 p. mimeog. 59
- MOTTA, Cirley. Uma experiência na área de educação física em escolas especializadas para deficientes auditivos. Rev. Bras. Educ. Fís., Brasília, 6(23): 63-79, set./out. 1974. 60
- NASCIMENTO, José Camarinha do & MACHADO, Bina. O superdotado como agente acelerador do desenvolvimento. Brasil Jovem, 12 (39): 69-80, set./dez. 1977. 61
- NORONHA, Maria Helena & RODRIGUES, Maria Helena. O deficiente da audição e a educação especial. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1973. 120 p. 62
- NOVAES, Maria Helena. Características psicológicas do processo adaptativo dos superdotados. Rev. Bras. Est. Pedag. Rio de Janeiro, 61 (139): 359-66, jul./set. 1976. 63
- OS ESPORTES para os deficientes físicos: outra maneira de ver a vida. Renovação, 3 (9): 24-5, dez. 1977. 64

- PASSARINHO, Yesis Ilcia y Amoedo. A educação do excepcional em face da Lei 5.692. Rev. Bras. Est. Pedag., Rio de Janeiro , 58 (127): 118-23, jul/set. 1972. 65
- PAULA, Marcelo de. Organização e funcionamento de um serviço integrado a uma oficina pedagógica. B. Soc. Pestalozzi do Brasil, (38): 18-21, dez. 1972. 66
- PEREIRA, Justino Alves. A problemática do excepcional na marginalização do menor. Brasil Jovem, 8 (28): 60-7, 1º quadrim. 1974. 67
- PEREIRA, Olívia da Silva. Integração do excepcional na força de trabalho. Brasília, MEC/DDD, 1977. 170 p. 68
- PINHEIRO, Lúcia Marques. Aplicação da psicologia à educação: origem dos sentimentos de insegurança e angústia. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro, 15 (41): 54-74, jan./mar. 1951. 69
- PIRES, Nise. Educação Especial em foco. Rio de Janeiro, INEP/CBPE, 1974. 162 p. 70
- PLANCHARD, Emílio. Dificuldades escolares e pedagogia clínica . Rev. Bras. Est. Pedag., Rio de Janeiro, 5 (14): 186-205, ago . 1945. 71
- POLAND, Maria da Conceição. Uma experiência de TV educativa na SPB. B. Soc. Pestalozzi do Brasil, (38): 44-7, dez. 1972. 72
- QUEIROZ, Aidyl Macedo de & RAMOS, Juan Perez. Avaliação psicológica do superdotado. Rev. Bras. Est. Pedag., Rio de Janeiro, 61 (139): 367 - 75, jul./set. 1976. 73
- ROSEMBERG, Rachel Lea. Psicologia dos superdotados: identificação, aconselhamento, orientação. São Paulo, José Olympio 1973. 74
- SANTOS, Denize Azevedo dos et alii. Desenvolvimento auditivo . Esc. Viva, Rio de Janeiro, 5: 11-22, set./nov. 1974. 75

- SANTOS, Teobaldo Miranda. Crianças que não aprendem. Rev. Bras. Est. Pedag., Rio de Janeiro, 13 (35): 191-4, jan./abr. 1949. 76
- SÃO PAULO. Secretaria de Educação e Cultura. Currículos para especialização de professores de excepcionais do Estado de São Paulo. Rev. Bras. Est. Pedag., Rio de Janeiro, 58 (127): 124 - 37, jul./set. 1972. 77
- SÃO PAULO. Secretaria de Educação. Serviço de Educação Especial . Plano de Atendimento à educação especial. São Paulo, 1972. 178 p. mimeogr. 78
- SAWREY, James M. & TELFORD, Charles W. Psicologia Educacional . Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos Editora S.A. , 1976, 526 p. 79
- SEMINÁRIO BRASILEIRO: EDUCAÇÃO DE SUPERDOTADOS. Recomendações e conclusões. Rev. Bras. Est. Pedag., Rio de Janeiro, 61 (139) : 399-401, jul./set. 1976. 80
- SEMINÁRIO SOBRE PLANEJAMENTO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL, Rio de Janeiro, 25-29 mar. 1974. Atas das seções. Brasília, MEC, Dep. de Doc. e Divulg., 1974. 84 p. 81
- SEMINÁRIO sobre superdotados, II. Rio de Janeiro, 1977. Anais. / Rio de Janeiro, 1977. 80 p. 82
- SILVA, Leilá Ramalho da. O deficiente mental do ponto de vista ' intelectual. Cri. Excep., Rio de Janeiro, 7 (1): 24-39, 1975. 83
- SIMPÓSIO sobre a política do excepcional, Brasília, 1977. Política do excepcional. Ciência e Cultura, São Paulo, 30 (3): 362- 3, mar. 1978. 84
- SISK, Dorothy. A dimensão humanista na educação do superdotado . Rev. Bras. Est. Pedag. , Rio de Janeiro, 61 (139): 351-8, jul./ set. 1976. 85

- SONNEWEND, Mirian Lisete de Azevedo Sá. Crianças portadoras de deficiências físicas e neurológicas. SESI Esc., 8 (32): 28 - 52, out./dez. 1973. 86
- SOUZA, Maria Thereza Marcílio de. Subnutrição e desenvolvimento mental em defesa da pré-escola. Educação, 6 (25): 106-12, / out./dez. 1977. 87
- VELOSO, Elisa Dias. A criança com distúrbio emocional e a escola. Rev. Bras. Est. Pedag., Rio de Janeiro, 60 (133): 53 - 63, jan./mar. 1974. 88
- VELOSO, Elisa Dias. Helena Antipoff, psicóloga. Arg. Bras. Psic Aplic., 28 (1): 101-7, jan./mar. 1976. 89
- VISSOKY, Paulina. Linguagem, valioso recurso humano. R. Ens., / 20 (146): 5-8, mar. 1973. 90
- TARTUCE, Nilza Alheira. A educação do excepcional; uma tarefa com muitos aspectos. Educação, Brasília, 4 (16): 65-73, abr./ jun. 1975. 91
- TELFORD, Charles W. & Sawrey, James M. O indivíduo excepcional. Rio de Janeiro, Zahar, 1974. 642 p. 92
- TORRANCE, E. Paul. Os bem dotados e o futuro. Rev. Bras. Est. Pedag., Rio de Janeiro, 61 (139): 325-40, jul./set. 1976. 93
- TURCATO, Terezinha Maria Dieckmann. Vamos acender estrelas? Rev. EsasEnsino. Porto Alegre, 22 (163): 3-6, 1976. 94

M E C

I N E P

CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS
COORDENAÇÃO DE PUBLICAÇÕES, DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO
Unidade Bibliografia

BIBLIOGRAFIA SOBRE EVASTÃO, REPETÊNCIA E PROMOÇÃO NA ESCOLA
PRIMÁRIA BRASILEIRA

Atualização.

Compilada por:

Francisca Xavier Q. de Jesus.

RIO DE JANEIRO

NOVEMBRO - 1974

Brasil:

ALGUNS característicos da escola primária no município de São Paulo em 1958. Pesquisa e Planejamento, São Paulo, 1 (3) : [107]-122, jun. 1959.

1.

ALMEIDA, Elisa. Evasão escolar é alarmante. Correio do SENAC, Rio de Janeiro, 16 (274) : 5, dez. 1965.

2.

ALMEIDA JUNIOR, A. Repetência ou promoção automática; conferência proferida no 1º Congresso Estadual de Educação. Ribeirão Preto, 1956. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro, 22 (65) : 3-15, jan./mar. 1957. Veja também: E a escola primária? São Paulo, Ed. Nacional, 1959.

3.

ANDRADE, Cecilda Viégas. Educação primária: eliminação de alunos na rede de escolas estaduais. Recife, Secretaria de Educação e Cultura, Instituto de Pesquisas Pedagógicas, 1961. 18 p. + tabelas.

4.

ARAUJO, Maria Nazarena Viana Pessoal de & SILVA, José Fernando Lopes de. Gráficos e quadros de rendimento por séries e circunscrições e colares da rede de ensino primário estadual de 1959 a 1960. Boletim do Instituto de Pesquisas Pedagógicas, Recife, ano 2, 2 (2) : 171-39, dez. 1962.

5.

_____. Quadros de promoção no Estado em resultados gerais, por circunscrições e séries da rede escolar de ensino primário estadual. Ano de 1964. Boletim do Instituto de Pesquisas Educacionais, Recife, ano 4, 4 (4) : 11-16, dez. 1965.

6.

ÁVILA, Antônio D'. O problema da repetência e as classes de recuperação. Congresso Nacional de Professores Primários, 4º. Recife, 1960. 24 p. e anexos mimeogr. (Doc. 6)

7.

BORI, Carolina Martuscelli. Fatores responsáveis pela evasão da escola primária; uma pesquisa na cidade de Rio Claro. Revista de Psicologia Normal e Patológica, São Paulo, 15 (3/4) : 239-66, jul./dez. 1969.

8.

CAMPOS, Dina M. de. Que fatores são responsáveis pela reprovação na escola primária brasileira? Rio de Janeiro, MEC, Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo, 1960. 65 p.

9.

CAMPOS, Paulo de Almeida. O Caráter seletivo da escola primária. Revista do Ensino, Porto Alegre, 10 (76) : 73 e 86, maio 1961.

10.

_____. Realidade da escola primária. [Rio de Janeiro, INEP] 9 p. mimeogr.

11.

CRIANÇA e Escola, ane 2 n. 9, Belo Horizonte, dez. 1965. 48 p.

Estudos sobre a repetência escolar e adoção do sistema de promoção automática em Belo Horizonte, Rio Grande do Sul e Guanabara.

12.

CUNHA, Luiz Antonio C. R. da. A determinação estrutural da escolarização na zona rural: notas para a construção de um modelo. Cadernos da PUC, Rio de Janeiro (10) : 125-41, set. 1972.

13.

DAPDENCO, Terezinha. Evasão curricular no ensino primário comum e supletivo no Estado de Minas Gerais - 1962/1965. Caderno de Pesquisas, Belo Horizonte, n. 4, abr. 1971. 44 p.

14.

INSTITUTO Nacional de Estudos Pedagógicos. Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, Rio de Janeiro. Promoção e aprendizagem na escola primária; pesquisas e estudos sobre o ensino primário, 1^a parte. Rio de Janeiro, CEPE, 1959. 116 p. mimeogr.

15.

_____. Equipe de Assistência Técnica ao Ensino Primário. Fenômenos de evasão e da repetência na escola primária brasileira: análise e recomendações. Rio de Janeiro, 1968. 27 p. ilustr. (Sér. Estudos Educação Primária).

16.

KESSEL, Moisés I. A evasão escolar no ensino primário. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro, 22 (56) : 53-72, 1954.

17.

LEITE, Dante Moreira. Promoção automáticas e adequação do currículo ao desenvolvimento do aluno. Pesquisa e Planejamento, São Paulo, 3 (3) : 15-34, jan. 1959.

18.

MACEDO, Nertan. O ensino primário no Distrito Federal: uma calamidade. Correio SENAC, 11 (203) : 3-7 e 8, jan. 1960.

19.

MIO de Sára e ensino primário. Desenvolvimento e Conjuntura, Rio de Janeiro, 3 (10) : 186-93, out. 1959.

20.

MATOS, Luiz Alves de. A aprovação e a reprovAÇÃO escolar. Educação, Rio de Janeiro (51) : 11-3, 1956.

21.

MEDEIROS, Inália & COSTA, Jacy Zivalda. Em torno de uma pesquisa sobre evasão escolar. In: Relatório do Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais, Natal, 1966, p. 37-9.

22.

MELLO, Maria Lúiza de. Promoção escolar. Congresso Nacional de Professores Primários, 4º. Recife, jan. 1960. 11 p. mimeogr. (Doc. 4).

23.

MINISTÉRIO da Educação e Cultura. Serviço de Estatística da Educação e Cultura, Rio de Janeiro. Comentários sobre o ensino primário. Rio de Janeiro, [Serv. Graf. IBGE] 1961. 131 p.

24.

MOREIRA, J. Roberto. Os problemas do ensino primário no Brasil. 12ª Conferência Nacional de Educação, Salvador, 1-9 jul. 1956. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro, 26 (64) : 44-59, out./dez. 1956.

25.

OLIVEIRA JUNIOR, Ernesto Luis. O ensino primário. Boletim Informativo da CAPES, Rio de Janeiro (42) : 1-2, 1956.

26.

PAIXÃO, Sérvia de Souza. Reprovacão e repetência nas duas primeiras séries do ensino secundário público na Guanabara, 1968/1969. Rio de Janeiro, MEC, INEP, CBPE, Div. Est. Pesq. Educ. 1971. 15 p. multil. e anexos.

27.

PINHEIRO, Lucia Marques. Por que tanta repetência na 1ª série? Crônica e Escola, Belo Horizonte (21) : 41-8, 1970.

28.

SALVADOR pesquisa evasão e repetência. Escola, São Paulo (10) : 14-5, nov. 1972.

29.

SANTA CATARINA. Plano de metas do governo Celso Ramos. Gabinete de Planejamento. A escolarização de nível primário em Santa Catarina. Considerações sobre um planejamento. Florianópolis, 1963. 37 p. (Publ. 4)

30.

_____. Universidade. Faculdade de Educação. Centro de Estudos e Pesquisas. Evasão escolar e repetência nas comunidades pesquisadas de Santa Catarina. Florianópolis, 1968. 146 p. mimeogr.

31.

SPERB, Dalila C. Elementary education versus illiteracy in Brazil. Teachers College Record, New York, 58 (3) : 169-74, 1956.

32.

TROTA, Frederico. Da repetência. O Ensino, Rio de Janeiro, 12 (70) : 1-2, 1953.

33.

_____. Promoção automática. Congresso Nacional de Professores Primários, 4º. Recife, jan. 1960. 11 p. mimeogr. (Doc. 32)

34.

América Latina:

APLICACIÓN de la ley de obligatoriedad escolar; absentismo, descripción e irregularidad de la asistencia. In: La educación primaria en América Latina; por la Secretaría de la UNESCO. Washington, Unión Panamericana, 1963, p. 7, 11.

1. ESTRANGULAMIENTOS. 1: Retructura de la escuela primaria; 2: Coeficientes de retención; 3: Repitentes. In: Perspectivas de desarrollo de la educación en 19 países Latino-Americanos, 1960-1970 y por el Instituto de Estudios de Desarrollo Económico y Social de la Universidad de París (IEDES). Washington, Unión Panamericana, 1963, p. 89-97.

2. FERNINI, Carlos Cuento. El ausentismo escolar en la ciudad de Lima (1939-1945). Boletín del Instituto Psico-Pedagógico Nacional, Lima, 6 (1) : 151-13, 1947.

3. LA POBLACIÓN escolar; el desgranamiento y la deserción escolar. In: La situación educativa en América Latina; La enseñanza primaria: estado, problemas, perspectivas. París, UNESCO, 1960, p. 206-8.

4. REYES TORRES, Elisa. El ausentismo escolar en el Ecuador. Quito, Colegio Normal Manuela Benigases, 1952. 105 p.

5. SALAZAR, María Cristina et al. Aspectos de la deserción estudiantil en el Departamento de Sociología de la Universidad Nacional de Colombia. América Latina, Rio de Janeiro, 11 (4) : 85-109, out./dez. 1968.

6. LA SITUACIÓN educativa en América Latina. In: La enseñanza primaria: estado, problemas, perspectivas. París, UNESCO, 1960. Evasão escolar, p. 23, 66, 75, 109, 115, 129.

7. SUGESTIÓN para la solución de los problemas precedentes; 1: En relación con el absentismo; 2: En relación con la deserción y la insistencia. In: La educación primaria en la América Latina, por la Secretaría de la UNESCO. Washington, Unión Panamericana, 1963, p. 16-21.

8. VENEZUELA. Ministerio de Educación. La educación en Venezuela; introducción de la memoria y cuenta del Ministerio de Educación (1962). Caracas, Imprenta del Ministerio de Educación, 1963. 35 p. Evasão escolar, p. 28-9. Rendimiento escolar, p. 30-1.

PEE - INEP

CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

UNIDADE BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA SOBRE/ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL/ (1953-1973)

Compilada por:

Maria Luiza Leite

Cecília Malizia Alves

Datilografada por:

Leonete Bastos dos Santos

RIO DE JANEIRO

junho - 1975

ACONSELHAMENTO e assessoramento psicológico, orientação de estudos nas escolas de enfermagem da Universidade do Rio Grande do Sul. Correio do Centro Regional de Pesquisas Educacionais, Porto Alegre, 5 (40): 3-18, fev. 1964.

1.
ALBUQUERQUE, Jerezinha Lins de et al. Serviço de orientação psicopedagógica: Escola Guatema, 1955/66. Rio de Janeiro, 1966. 64 p. mimeogr. + anexos.

2.
AVILA, Ernani Barros. A posição do orientador de educação na escola. Correio do SENAC, Rio de Janeiro, 14 (252): 6, fev. 1964.

3.
BRAGA, Leonilda d'Anniballe. Informações ocupacionais. Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada, Rio de Janeiro, 21 (1): 125-132, jan./mar. 1969.

4.
BRASIL. Leis, decretos etc. Lei n. 5 564, de 21 de dez. de 1968; provê sobre o exercício da profissão de orientador educacional. Diário Oficial, Brasília, 24 dez. 1968.

5.
_____. Decreto nº 72 846 de 26 de set. 1973; regulamenta a lei nº 5 564, de 21 de dez. de 1968. Orientação DOEP, Rio de Janeiro, 11 (3): 39-41, nov. 1973.

6.
CABRAL, Ignaz Campos. O professor e a orientação educacional. Humanismo e Pedagogia, Rio de Janeiro, 1 (1): 100-3, jul./set. 1963.

7.
CABRAL, Ruth. Posição do orientador educacional face aos problemas de disciplina. Revista do Ensino, Porto Alegre, 15 (110): 8-10, 1966.

8.
CAVALCANTI, Simona. Orientação educacional. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 24 dez. 1970.

9.
CAVALHEIRO, Maria Rosa. Uma experiência educacional da equipe de educadores no processo educacional. Ciência e Cultura, São Paulo, 22 (1): 69-74, mar. 1970.

10.
CIFUENTES, Mary. Orientação e seleção profissional na Colômbia e os exames de admissão. Arquivos Brasileiros de Psicotécnica, Rio de Janeiro, 14 (3): 77-81, jul./set. 1962.

11.

- CONGRESSO INTERNACIONAL DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E PROFISSIONAL,
S., Quebec, ago. 1973, Conclusões. Orientação DCEP, Rio de Janeiro, 11 (3): 42-6, nov. 1973. 12.
- CONGRESSO de Orientadores Educacionais, 1º.CESA, São Paulo, 24 (272): 49-51, nov. 1970. 13.
- CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. Parecer nº 252/69; currículo de pedagogia. In: _____. Curriculos mínimos dos cursos superiores. Rio de Janeiro, 1970. p.8-10. 14.
- _____. Parecer nº 252/69; anteprojeto. Fixa os mínimos de conteúdo e duração a serem observados na organização do Curso de Pedagogia. In: _____. Curriculos mínimos dos cursos superiores. Rio de Janeiro, 1970. p. 20-45. 15.
- _____. Parecer nº 734/69. Formação de orientadores educacionais de nível de pós-graduação. In: _____. Curriculos mínimos dos cursos superiores. Rio de Janeiro, 1970. p. 141-9. 16.
- _____. Parecer nº 761/69; formação de orientadores educacionais e experiência de magistério no parecer nº 252/69. Aprovado em 9 de outubro de 1969. Rio de Janeiro, 1969. 3p. 17.
- _____. Resolução n.º 2 de 12 de maio de 1969. Fixa os mínimos de conteúdo e duração a serem observados na organização do curso de Pedagogia. In:Curriculos mínimos dos cursos superiores. Rio de Janeiro, 1970. p. 14-17. 18.
- DISTRITO FEDERAL vai reunir orientadores educacionais. O Globo, Rio de Janeiro, 6 out. 1970. 19.
- ENCONTRO NACIONAL DE ORIENTADORES EDUCACIONAIS, 4., Belo Horizonte, jul. 1973. Algumas conclusões... Orientação DCEP, Rio de Janeiro, 11 (3): 45-8, nov. 1973. 20.

- 3.
- ENSINO secundário, 12 (85) maio./jun. 1964, 35 p.**
Ressalta a importância do orientador educacional, transcrevendo as exigências oficiais do curso, quanto ao currículo, programa, ingresso.
- 21.
- FARACO, Itália - Orientação educacional, 2. Revista do Ensino,**
Porto Alegre, 10 (76): 75-6, maio, 1961.
- 22.
- FARACO, Itália et al. O planejamento escolar e a orientação educacional; comunicação ao Simpósio de Orientação Educacional.**
Revista do Ensino, Porto Alegre, 10 (76/78) 1961.
- 23.
- FONSECA, Hilda. As atividades complementares de iniciação artística e a orientação educacional.** Revista do Ensino, Belo Horizonte, 39 (218): 19-29, ago. 1964.
- 24.
- FRANCO, Eloisa Lopes. Origem histórica da orientação educacional.**
Cadernos da PUC, Rio de Janeiro (4): 9-25, mar. 1971.
- 25.
- FRANTZ, Teobaldo L. Orientação educacional em grupo.** Estudos, Porto Alegre, 25 (1): 55-62, jan./mar. 1965.
- 26.
- FREITAS, Eurídice. O estudo da situação familiar através da entrevista.** Arquivos Brasileiros de Psicotécnica, Rio de Janeiro, 19 (4): 41-60, dez. 1967.
- 27.
- GOLDBERG, Maria Amélia Azevedo. Estruturação curricular e formação do orientador educacional.** Educação Hoje, São Paulo (13): 116-22, jan./fev. 1971.
- 28.
- . Orientação educacional e psicologia. Educação Hoje, São Paulo (4): 11-9, jul./ago. 1969.
- 29.
- . Problemática da orientação educacional na escola média. Pesquisa e Planejamento, São Paulo (10): 59-85, dez. 1966.
- 30.
- KULLOCK, Esther. O papel do orientador educacional.** Bulletin do Instituto de Psicologia, Rio de Janeiro, 15 (4/6): 13-8, abr./jun. 1966.
- 31.

- LEITE, Marieta. A entrevista como técnica de orientação. Curriculum, Rio de Janeiro, 2 (9): 32-6, 1º sem. 1960. 32.
- LIMA, Lauro de Oliveira. Orientação educacional e orientação pedagogica. Correio do SENAC, Rio de Janeiro, 16 (206): 10, nov. 1966. 33.
- LIMS, Maria Judith Sucupira da Costa. A orientação educacional no Brasil: um estudo da evolução histórica. Rio de Janeiro, 1972. Tese (Mestrado) PUC-Fac. Educação. 34.
- LOFREDI, Lais Esteves. A posição do orientador educacional. Curriculum, Rio de Janeiro, 2 (3): 61-6, 1º sem. 1966. 35.
- LOURENÇO FILHO, M. B. Orientação em um país latino-americano em rápida industrialização. Brasil. Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada, Rio de Janeiro, 23 (3): 63-78, jul./set. 1971. 36.
- MC FADIN, Monta. Orientação educacional. Belo Horizonte, Secretaria da Educação do Estado de Minas Gerais, 1960. 226 p. 37.
- MATTIAZZI, Benjamin. A natureza dos interesses e a orientação vocacional. Rio de Janeiro, dez. 1972. 101 p. mimeogr. Tese (Mestrado) PUC-Dep. Educação. 38.
- Orientação profissional e educacional.
- MEDICI abrirá congresso de orientadores. O Globo, Rio de Janeiro, 12 out. 1970. 39.
- MELO, Guiomar Nano de & KAWASHITA, Nobuko. Orientação educacional e currículo. Educação Hoje, São Paulo (13): 76-83, jan./fev. 1971. 40.
- MELO, Guiomar Nano & PENTEADO, Wilma Millan Alves. Legislação sobre orientação educacional. Educação Hoje, São Paulo (13): 105-15, jan./fev. 1971. 41.
- MONTE SERRAT, Paulo. Orientação educacional no exército. Subsídios Pedagógicos, Rio de Janeiro, 2 (9): 9-13, dez. 1961. 42.

MRAVAK, José Dunko. Reflexos da família na personalidade dos filhos. Rio de Janeiro, MEC, 1961. 37 p. (Cad. Orientação Educacional, 21)

43.

MUNITZ, Maria Zely de Souza. A importância da orientação coletiva no trabalho do SOE. Curriculum, Rio de Janeiro, 5 (9): 27-45, 1º sem. 1966.

44.

NICK, Eva. Páteria fatorial do SENAC, série C. Rio de Janeiro, SENAC, Seção de Orientação Educativa e Profissional, 1964. 208 p.

45.

NOVAES, Maria Helena et al. Casuística. Rio de Janeiro, Serviço de Orientação Psicopedagógica da Escola Guatemala, 1963. 50 p. mimeogr. e anexo.

46.

A ORIENTAÇÃO Educacional e a direção da escola secundária. Rio de Janeiro, MEC, CADES, 1961. 25 p. (Cad. Orientação Educacional, 22).

47.

A ORIENTAÇÃO Educacional e a escola; atividades extra-classes; serviços médicos, recreação. Rio de Janeiro, MEC, CADES, 1962. 41 p. (Cadernos Orientação Educacional, 23).

48.

OTÁO, José - Filosofia da orientação educacional. Revista da Conferência dos Religiosos no Brasil, Rio de Janeiro, 8 (82): 211-4, abr. 1962.

49.

PADIN, Cândido, O.S.B. Orientação educacional e planejamento da comunidade. Rio de Janeiro, MEC, CADES, 1962. 19 p. (Cad. Orientação Educacional, 25).

50.

PADIN, Cândido, O.S.B. et al. A orientação e a escola. Rio de Janeiro, MEC, CADES, 1962. 32 p. (Cad. Orientação Educacional, 24).

51.

PAULA, Wanda Aparecida. A técnica de sessões de grupos de orientação educacional para alunos das primeiras e segundas séries do 1º ciclo. Ciência e Cultura, São Paulo, 22 (3): 277-81, set. 1970.

52.

52.
PIMENTEL, Maria da Glória. Orientação educacional. Educação Hoje, São Paulo (1): 39-43, jan./fev. 1969.

53.

54.
_____. A orientação vocacional no processo de orientação educacional. Educação Hoje, São Paulo (2): 66-79, mar./abr. 1969.

55.

QUEIROZ, Aidyl Macedo et. Seminário de Orientação Educacional; Nova Friburgo, 7/10 de janeiro, 1959. Revista de Psicologia Normal e Patológica, S. Paulo, 5 (1/2): 155-163, jan./jun. 1959.

56.

REIS, Yone Moniz. O campo da orientação educacional. Boletim do Instituto de Psicologia, Rio de Janeiro, 15 (4/6): 8-12, abr./jun. 1966.

57.

REUNEM-SE orientadores. Estado de S. Paulo, S. Paulo, 1º nov. 1970.

58.

RIBEIRO, José Querino. Orientação de pós-graduação. Didática, Marília, S.P. (7/8): 101-5, 1970/71.

59.

ROBERT, Maria Iracilda. Reflexões sobre o papel da coordenação pedagógica. Educação Hoje, São Paulo (9): 31-4, maio/jun. 1970.

60.

ROSENBERG, Rachel L. Orientação de caso. Educação Hoje, São Paulo (11): 18-23, set./out. 1970.

61.

SAAL FELD, Laurence J. Orientação educacional e aconselhamento. Trad. de Maria Helena Kuhner de Oliveira. Rio de Janeiro, Agir, 1962. 315 p.

62.

SALOMÃO, Carmen L.M. et al. Informação educacional e ocupacional no colégio de aplicação Fidelino Figueiredo, da Fac. de Fil. Ci. e Letras da USP. Educação Hoje, São Paulo (6): 146-54, nov./dez. 1969.

7.
SCARPELLI, Ione Cazzola. Dramatização escolar e orientação educacional. Revista do Ensino, Porto Alegre, 12 (92): 90-3, maio, 1963. 63.
- SCHMIDT, Maria Junqueira. Orientação educacional na escola primária. Revista do Ensino, Porto Alegre, 11 (84): 21-2, jun. 1962. 64.
- . O orientador e o problema da liderança. Escola Secundária, Rio de Janeiro (19): 21-6, s/d. 65.
- . O segundo Simpósio de Orientação Educacional; a orientação educacional no Brasil e os trabalhos realizados desde o 1º Simpósio. Escola Secundária, Rio de Janeiro (6): 28-32, set. 1958. 66.
- SCHMIDT, Maria Junqueira & PEREIRA, Maria de Lourdes Souza - Orientação educacional. 3. ed. atual. e rev. Rio de Janeiro, Agir, 1969. 191 p. (Col. "Escola e Vida", 3). 67.
- SERVO, Geraldo. Orientação educacional no Brasil. Escola Secundária, Rio de Janeiro (17): 21-6, jun. 1961. 68.
- SILVA, Ruben Eduardo da. O orientador educacional e a orientação vocacional. Estudos Universitários, Recife, 13 (4): 93-109, out./dez. 1973. 69.
- SOUZA, Ana Maria Nunes de. Aspectos da entrevista social no serviço de orientação psicopedagógica. Arquivos Brasileiros de Psicotécnica, Rio de Janeiro, 17 (4): 5-51, out./dez. 1965. 70.
- SUCUPIRA, Newton. A orientação educacional e o problema da educação social. Rio de Janeiro, MEC, CADES, 1961. 32 p. (Cad. Orientação Educacional, 20). 71.
- SUGESTÕES para um código de ética do orientador educacional. Veritas, Porto Alegre, 16 (63/64): 225-30, dez. 1971. 72.
- TRALDI, Lady Lina. Orientação educacional e suas relações com a direção. Revista da Pedagogia, S. Paulo, 12 (21): 22-30, jan./jun. 1966. 73.

VELOSO, Elisa Dias et al. Alguns aspectos da evolução de uma clínica (Centro de Orientação Juvenil). Arquivos Brasileiros de Psicoterápica, Rio de Janeiro, 14 (1): 5-34, jan./mar. 1962.

7a.

VISSOKY, Paulina. A comunicação na opinião de um orientador educacional. Revista do Ensino, Porto Alegre, 17 (124): 1-3, 1969.

7b.

WEREGER, Maria José Garcia. Importância de informação educacional e profissional. Pesquisa e Planejamento, S. Paulo (9): 7-27, jun. 1965.

7c.

Moderna conceituação da orientação profissional. Jornal Brasileiro de Psicologia, São Paulo, 2 (1): 27-40, jan. 1965.

7d.

WINICKI, Fany. Psicologia e professionalização. Orientação OCP, Rio de Janeiro, 11 (3): 21-5, nov. 1973.
(orientação profissional e educacional).

7e.